



**DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA**

**MESTRADO EM PSICOLOGIA CLÍNICA E DE ACONSELHAMENTO**

**UNIVERSIDADE AUTÓNOMA DE LISBOA**

**“LUÍS DE CAMÕES”**

## **ESTILOS PARENTAIS E REGULAÇÃO EMOCIONAL DA CRIANÇA**

Dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e de Aconselhamento

Autora: Cláudia de Oliveira Ramos

Orientadora: Professora Doutora Mónica Rute Taveira Pires

Número da candidata: 30004128

**Novembro de 2023**

**Lisboa**

## **Agradecimentos**

À minha família pelo apoio, incentivo e compreensão nos meus momentos de ausência.

Aos colegas pela atenção, disponibilidade e carinho. Pelos objetivos em comum e pela troca de experiência e aprendizagem.

Em especial agradeço à minha orientadora, Professora Doutora Mónica Taveira Pires, por todo acolhimento, prontidão, empatia e encorajamento nos momentos de desmotivação e dificuldades, bem como pelo conhecimento partilhado.

Por fim, quero agradecer imensamente a todos, que, de alguma forma contribuíram e ajudaram ao longo deste processo.

## Resumo

As figuras parentais se constituem como o primeiro agente no processo de desenvolvimento social e emocional da criança, nomeadamente, através dos estilos parentais. A literatura sustenta que os estilos parentais adotados exercem um impacto no ajustamento psicossocial da criança, nomeadamente através da regulação emocional. O objetivo geral do presente estudo é compreender o impacto dos estilos parentais na regulação emocional da criança durante a terceira infância, de acordo com a percepção dos pais. O presente estudo de metodologia mista, inclui primeiramente um estudo transversal, observacional, comparativo e correlacional, e a segunda parte um estudo de carácter qualitativo através de uma entrevista semiestruturada, pretendendo compreender a relação e integrar os resultados quantitativos indicadores dos estilos parentais ou estratégias de regulação emocional, com a análise qualitativa dos processos psicológicos envolvidos. Um grupo de 130 pais brasileiros, 102 mães (78.5%) e 28 pais (21.5%) com idades entre 28 e 59 anos ( $M = 40.12$ ;  $DP = 6.12$ ), maioritariamente casados (80.7%) com 12 anos de escolaridade (38.5%) ou ensino superior (33.8%) com filhos entre os 6 e os 12 anos, participaram de forma voluntária respondendo ao Questionário Sociodemográfico, ao Questionário de Estilos Parentais para Pais (PAQ-P) e ao Questionário *Emotion Regulation Checklist* (ERC). Um subgrupo de 20 pais realizou entrevistas, transcritas e analisadas através da análise de conteúdo. Os resultados indicam que o estilo parental autoritativo é o prevalente, seguido do autoritário e do permissivo. Verificamos diferenças significativas segundo a função parental, percepcionando-se as mães como mais autoritárias do que os pais; porém, o estilo autoritativo ainda foi o mais prevalente para ambos: mães e pais. O estilo parental autoritativo correlaciona-se positivamente com a regulação emocional das crianças, principalmente para o grupo de crianças do sexo feminino e para o grupo de mães. Quando os pais exercem o equilíbrio entre controle e afeto/responsividade na educação dos filhos, menor é a labilidade/negatividade e maior a regulação emocional adaptativa da criança.

Os resultados qualitativos são maioritariamente coerentes com os quantitativos em termos de crenças e de práticas parentais características do estilo autoritativo e com estratégias de regulação emocional parental adaptativas e o fomento das mesmas na gestão emocional dos filhos. O discurso dos pais indica que no que concerne à expressão emocional mais negativa dos filhos, se apoiam nas mães, ou lhes delegam esta gestão emocional. Os resultados corroboram pesquisas anteriores quanto à relação entre o estilo autoritativo e a regulação emocional adaptativa dos filhos. Este estudo sublinha a importância da parentalidade positiva e disponibilidade dos pais para o desenvolvimento afetivo da criança, na forma com o regula as suas emoções, fator relevante para o seu ajustamento psicossocial. Contribui para o conhecimento do funcionamento familiar com informações pertinentes para elaboração de programas que auxiliem os pais no desenvolvimento de competências parentais positivas relevantes para o ambiente emocional familiar, para o bem-estar e ajustamento psicossocial da criança.

*Palavras-chave:* Estilos parentais, família, regulação emocional da criança, terceira infância, metodologia mista

## **Abstract**

Parental figures are the first agent in the child's social and emotional development process, namely through parenting styles. The literature supports that adopted parenting styles have an impact on the child's psychosocial adjustment, namely through emotional regulation. The overall objective of this study is to understand the impact of parenting styles on the child's emotional regulation during third childhood, according to the parents' perception. The present mixed-methods study, firstly includes a cross-sectional, observational, comparative and correlational study, and the second part a qualitative study through a semi-structured interview, intending to understand the relationship and integrate the quantitative results indicators of parenting styles or strategies of emotional regulation, with the qualitative analysis of the psychological processes involved. A group of 130 Brazilian parents, 102 mothers (78.5%) and 28 fathers (21.5%) aged between 28 and 59 years ( $M = 40.12$ ;  $SD = 6.12$ ), mostly married (80.7%) with 12 years of schooling (38.5 %) or higher education (33.8%) with children between 6 and 12 years old, participated voluntarily by answering the Socio-Demographic Questionnaire, the Parenting Styles Questionnaire for Parents (PAQ-P) and the Emotion Regulation Checklist Questionnaire (ERC). A subgroup of 20 parents conducted interviews, transcribed and analyzed using content analysis. The results indicate that the authoritative parenting style is prevalent, followed by authoritarian and permissive. We found significant differences according to parental role, with mothers being perceived as more authoritarian than fathers; however, the authoritative style was still the most prevalent for both mothers and fathers. The authoritative parenting style is positively correlated with children's emotional regulation, especially for the group of female children and for the group of mothers. When parents exercise the balance between control and affection/responsiveness in raising their children, the child's lability/negativity is lower and the child's adaptive emotional regulation is greater. The qualitative results are mostly consistent with the quantitative ones in terms of

beliefs and parenting practices characteristic of the authoritative style and with adaptive parental emotional regulation strategies and their promotion in the emotional management of children. The fathers' speech indicates that with regard to the more negative emotional expression of the children, they rely on the mothers, or delegate this emotional management to them. The results corroborate previous research on the relationship between authoritative style and children's adaptive emotional regulation. This study underlines the importance of positive parenting and parental availability for the child's affective development, in the way he regulates his emotions, a relevant factor for his psychosocial adjustment. It contributes to the knowledge of family functioning with pertinent information for the elaboration of programs that help parents in the development of positive parenting skills relevant to the family's emotional environment, to the child's well-being and psychosocial adjustment.

*Keywords:* Family, parenting styles, child emotional regulation, third childhood, mixed-methods

## Índice

|                                                                 |     |
|-----------------------------------------------------------------|-----|
| Resumo.....                                                     | III |
| Abstract .....                                                  | V   |
| Índice de Tabelas.....                                          | IX  |
| Índice de Figuras .....                                         | XI  |
| Lista de Siglas e Abreviaturas.....                             | XII |
| Introdução .....                                                | 13  |
| Parte I Revisão de Literatura.....                              | 18  |
| 1.1 Família.....                                                | 19  |
| 1.2 Parentalidade .....                                         | 22  |
| 1.3 Estilos Parentais .....                                     | 26  |
| 1.4 Regulação Emocional.....                                    | 33  |
| 1.5 Estudo Empírico, Definição do problema, Pertinência .....   | 38  |
| Parte II Metodologia .....                                      | 41  |
| 2.1 Delineamento do Estudo .....                                | 42  |
| 2.2 Objetivos da investigação.....                              | 43  |
| 2.3 Operacionalização das variáveis e Hipóteses.....            | 43  |
| 2.4 Participantes .....                                         | 44  |
| 2.5 Instrumentos .....                                          | 48  |
| 2.5.1 Questionário sociodemográfico.....                        | 48  |
| 2.5.2 Questionário de Estilos Parentais para Pais – PAQ-P ..... | 49  |
| 2.5.3 Emotion Regulation Checklist (ERC).....                   | 51  |

|           |                                                                   |     |
|-----------|-------------------------------------------------------------------|-----|
| 2.5.4     | Entrevista semiestruturada.....                                   | 52  |
| 2.6       | Procedimentos .....                                               | 53  |
| 2.7       | Procedimentos de Análise de Dados .....                           | 54  |
| 2.7.1     | Dados quantitativos .....                                         | 54  |
| 2.7.2     | Dados qualitativos .....                                          | 55  |
| Parte III | Resultados .....                                                  | 57  |
| 3.1       | Resultados .....                                                  | 58  |
| 3.1.1     | Estatísticas descritivas .....                                    | 58  |
| 3.1.2     | Correlações entre os estilos parentais e regulação emocional..... | 59  |
| 3.1.3     | Entrevistas .....                                                 | 60  |
| Parte IV  | Discussão .....                                                   | 71  |
| 4.1       | Discussão.....                                                    | 72  |
| Parte V   | Conclusão.....                                                    | 80  |
| 5.1       | Conclusão.....                                                    | 81  |
|           | Referências.....                                                  | 86  |
|           | Anexos .....                                                      | 102 |
|           | Anexo I – Questionário sociodemográfico .....                     | 103 |
|           | Anexo II - Consentimento.....                                     | 104 |
|           | Anexo III - Autorização .....                                     | 107 |

## Índice de Tabelas

|                                                                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 Escalas utilizadas .....                                                                                                               | 43 |
| Tabela 2 Características sociodemográficas da amostra geral de pais e mães (N=130).....                                                         | 45 |
| Tabela 3 Características sociodemográficas dos filhos (N=130).....                                                                              | 45 |
| Tabela 4 Características sociodemográficas da amostra de pais e mães que participaram da entrevista (n=20) .....                                | 47 |
| Tabela 5 Características sociodemográficas dos filhos que participaram da entrevista (n=20).<br>.....                                           | 48 |
| Tabela 6 Valores de consistência interna das medidas (alpha de Cronbach). ....                                                                  | 52 |
| Tabela 7 Estatísticas descritivas e comparação entre as escalas de estilo parental (N=130)...                                                   | 58 |
| Tabela 8 Estatísticas descritivas e comparação entre as escalas de regulação emocional (N=130).....                                             | 59 |
| Tabela 9 Coeficientes de correlação de Spearman ( $\rho$ ) entre as subescalas de estilo parental (PAQ-P) e de regulação emocional (N=130)..... | 60 |
| Tabela 10 Características da entrevista (n=20).....                                                                                             | 61 |
| Tabela 11 Frequências absoluta e relativa dos estilos parentais de acordo com sexo dos pais (n=20).....                                         | 62 |
| Tabela 12 Frequências absoluta e relativa da dimensão responsividade de acordo com sexo dos pais (n=20). ....                                   | 63 |
| Tabela 13 Frequências absoluta e relativa da dimensão controle e exigência de acordo com sexo dos pais (n=20). ....                             | 64 |
| Tabela 14 Frequência absoluta e relativa da dimensão clima emocional de acordo com sexo dos pais (n=20).....                                    | 66 |
| Tabela 15 Frequências absoluta e relativa da dimensão regulação emocional de acordo com sexo dos pais (n=20). ....                              | 67 |

|                                                                                                                                                                               |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 16 Estatísticas descritivas e comparação entre as escalas de estilo parental e regulação emocional das crianças, e falas dos participantes da entrevista (N=20). ..... | 69 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|

## Índice de Figuras

|                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 Modelo de parentalidade .....                                                                   | 24 |
| Figura 2 Modelo Bidimensional das Tipologias de Socialização Familiar .....                              | 29 |
| Figura 3 Modelo Integrativo dos Estilos Parentais .....                                                  | 31 |
| Figura 4 Tipos de estratégias de regulação emocional. (Gross & Thompson, 2007; Gross et al., 2006) ..... | 35 |
| Figura 5 Frequências relativas das categorias que compõem o estilo parental (n=20).....                  | 63 |
| Figura 6 Frequências relativa das categorias que compõem da dimensão responsividade (n=20).<br>.....     | 64 |
| Figura 7 Frequência relativa das categorias que compõem da dimensão controle e exigência (n=20).....     | 65 |
| Figura 8 Frequência relativa das categorias que compõem da dimensão clima emocional (n=20).....          | 67 |
| Figura 9 Frequências relativa das categorias que compõem da dimensão regulação emocional (n=20).....     | 69 |

## **Lista de Siglas e Abreviaturas**

OMS - Organização Mundial da Saúde

EP – Estilo Parental

EP's – Estilos Parentais

EAP – Estilos de Autoridade Parental

CIP – Centro de Investigação em Psicologia

PAQ-P Parental Authority Questionnaire (Questionário de Autoridade Parental

RGPD – Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados

RE – Regulação Emocional

ERC - Emotion Regulation Checklist

## **1 Introdução**

A família é objeto de estudo porque muitos parâmetros sociais e psicológicos levam ao desenvolvimento de indivíduos e sociedade. Segundo Gallo et al (2016) a família é considerada o núcleo fundamental de uma sociedade e em constante transformação. A família se constitui, como o primeiro agente de construção da personalidade da criança, através do processo dinâmico, que sobrepõem aos aspectos genéticos, consoante as interrelações familiares e seus aspectos socioculturais (Azambuja, 2019).

Ao longo dos anos a família, numa acessão tradicional composta por pai, mãe e filhos, apresenta diferentes configurações, como a família monoparental, de duas mães ou dois pais dentre outros reajustes (Dias, 2011). Definida como um sistema social, com capacidade autoorganizativa, de natureza espontânea, diante dos fatores internos e externos, a fim da manutenção da sobrevivência, adaptação e equilíbrio aos que coabitam (Alarcão, 2000). Sendo o seio familiar considerado provedor das condições necessárias para garantir o desenvolvimento saudável da criança durante as fases da vida, seja em nível físico, psicológico e social (Dias, 2011).

O estudo do desenvolvimento infantil insere processos sistemáticos, voltados para mudanças e características da criança desde sua concepção até adolescência (Schirmann et al., 2019). De acordo com Laporte e Sévigny (2006), por volta dos (18 meses aos 2 anos) a criança vivencia do mexer, examinar, correr para decidir, escolher, uma vez que sua linguagem começa a ser compreensível. Ainda segundo as autoras, uma criança entre (3 a 5 anos), amplia a dimensão do imaginário, marcado pelo surgimento dos medos, uso de estratégias, manipulação e já reconhece a necessidade de ser valorizada e reconhecida, ou seja, se torna crucial os gestos de aprovação e cumplicidade por parte dos pais sobre a criança.

A intitulada terceira infância é constructo importante deste trabalho dos (6 aos 12 anos), a criança passa a pensar mais logicamente, suas habilidades linguísticas e sua memória

ampliam, bem como desenvolvem a autoimagem e conseqüentemente sua autoestima (Piaget, 2014; Schirmann et al., 2019). Assim, Dias (2011) acrescenta, no determinante da autoestima, a criança já tem uma visão entre produtividade/inferioridade. Isto quer dizer das habilidades que a criança deve aprender que são valorizadas em sua cultura.

É nesta fase que ocorre de forma gradativa a transição do desenvolvimento afetivo e psicosssexual, ou seja, nessa progressão, a vinculação pais e filhos de dependência e proteção intercala ao vínculo social de interdependência/colaboração/competição e companheirismo (Matos, 2006, citado por Laporte & Sévigny, 2006), assim, se inicia a interação entre os pares no meio escolar, expondo a um novo grupo social.

Sanders e Tuner (2018), propõem que a interação social da criança e sua inserção na sociedade em geral, cabe aos pais no exercício da parentalidade. A parentalidade é o conjunto de ações tomadas pelas figuras parentais para promover o desenvolvimento da prole em cada fase da infância (Cruz, 2013).

Na parentalidade cabe aos pais desempenharem seu papel de forma a perceber, atentar e cuidar acuradamente as necessidades dos filhos que lhes proporcionem segurança ou mesmo quando estes já garantiram autonomia (Alvarenga et al., 2016; Pires, 2010).

Os pais têm o papel importante e se baseiam em metas e objetivos para seus filhos ao nível educativo, denominadas práticas parentais, que, por sua vez, são enquadradas por padrões comportamentais denominados de estilos parentais (EP) (Gomide, 2009). Quanto aos estilos parentais, definidos como padrões educativos responsáveis pela socialização e desenvolvimento da criança, Maccoby e Martin (1983) estenderam o modelo apresentado por Baumrind (1966), que destacava três estilos parentais: autoritativo, autoritário e permissivo, subdividindo o estilo permissivo em indulgente e negligente (Baumrind, 1966; Maccoby & Martin, 1983).

O estilo autoritativo é considerado como sendo o ideal, na medida que permeia entre o estilo autoritário e o permissivo. Os pais com estilo autoritativo tendem a exercer a regulação do comportamento infantil de forma racional, equilibrada com espaço para a dialogicidade, afetividade e atentos a necessidade dos filhos (Baumrind, 1966; Maccoby & Martin, 1983).

O estilo autoritário se caracteriza pelo comportamento dos filhos, serem regulado pelos pais com extremo rigor, baixa afetividade e o cumprimento das regras quase sempre de forma de ameaça e coerção. São pais com valores tradicionais, apontam um estilo unidirecional de comunicação que privilegia o poder sobre os filhos (Pires, 2010).

O estilo permissivo é caracterizado por poucas regras familiares e sensibilidade elevada, subdividido em indulgente em que os pais apresentam baixa capacidade de regular o comportamento infantil com elevadas manifestações de afeto e o estilo negligente em que os pais tendem a ser menos responsivos do seu papel parental, com pouca atenção às necessidades dos filhos, no qual estes regulem seu próprio comportamento (Baumrind, 1966; Maccoby & Martin, 1983).

Convém pontuar que cada uma dessas conduções realizadas pelos pais ou cuidadores, podem contribuir para um clima emocional familiar favorável ou desfavorável com consequências no desenvolvimento infantil (Alvarenga et. al., 2016). Na condução da parentalidade se expõem os estilos de autoridade parentais e estes envolvem valores socioculturais, suporte emocional, comunicação, responsividade, controle e monitorização na prática educativa dos filhos (Pires, 2010; Yusuf, & Sim, 2017).

Vale ressaltar que existem vários fatores predominantemente pelos quais os pais optem por determinado EP e na investigação de Pires (2010) é consoante afirmar que numa perspectiva ecológica, se considera os fatores psicológicos individuais dos pais (personalidade, aspectos cognitivos , culturais e história familiar ) histórico clínico de adoecimento mental (depressão, ansiedade, uso de substâncias, esquizofrenia), além de incluir variáveis do macrosistema como

pobreza e de microssistema como o estresse diário (desemprego, conflito conjugal, falta de suporte social) (Pires, 2010). Deste modo, a importância do estudo das práticas parentais, referente aos EP se tornam relevantes, uma vez que podem reverberar as consequências no desenvolvimento dos filhos, seja no seu processo educativo, de socialização e adaptação, nomeadamente a regulação emocional (Yusuf, & Sim, 2017).

Conforme Thompson (1994) a regulação emocional envolve habilidades de monitorar, avaliar e modificar as emoções no processo dinâmico dos aspectos neurofisiológicos e variáveis ambientais, ou seja, a regulação emocional depende das características da criança e interação familiar (Cole et al., 2004). Nesse sentido, a qualidade da relação familiar com os filhos, sobre a égide da vinculação, segurança, sentimento de pertença, que valorize a expressão emocional, se constituem como base a nível da regulação das emoções dos filhos (Morris et al., 2007; Thompson & Meyer, 2007). É por este motivo, que a família como primeira experiência social da criança, exerce papel fundamental no seu processo de desenvolvimento, juntamente com a relação afetiva que se estabelece, assim, “os afetos podem ser positivos, negativos, mútuos, simétricos ou complementares” (Bronfenbrenner 1979/1996).

Do ponto de vista de Rei (2012), famílias que conseguem equilíbrio no ajustamento do casal e estilos de autoridade parental, proporcionam a segurança necessária as crianças e essas tendem adquirir estratégias de regulação emocional adaptativa, no curso do seu desenvolvimento e na interação social.

O cenário vivenciado da pandemia do Covid-19 provocou redefinições nas interações familiares e na saúde mental de adultos e crianças, sendo necessário compreender os processos de enfrentamento experimentados nesse impactante contexto.

A pertinência do presente trabalho, além das razões expostas, existe a necessidade de realizar mais estudos para o conhecimento do funcionamento familiar e a regulação emocional da criança da terceira infância. Diante de um período pandêmico os resultados serão de

contributo para elaboração de projetos ou apoio socioemocional que auxiliem a criança e família, facilitando o bem estar de pais e filhos.

Este estudo tem como o principal objetivo compreender o impacto dos Estilos Parentais na Regulação Emocional das Crianças, de acordo com a percepção dos pais, com crianças da 3ª infância com faixa etária de 6 a 12 anos.

A presente dissertação está estruturada em cinco partes distintas. Na primeira parte destaca o arcabouço teórico que envolve a revisão de literatura pertinente com conteúdo envolvendo a Família, Parentalidade, Estilos Parentais, Regulação Emocional e Estudo Empírico. São também apresentados o Problema e a Pertinência do estudo. Na segunda parte consta a metodologia científica, que inclui o delineamento do estudo, os objetivos, as hipóteses estabelecidas, a operacionalização das variáveis, caracterização dos participantes, os instrumentos utilizados e os procedimentos metodológicos e estatísticos. Na terceira parte, contempla os resultados e a confirmação ou não das hipóteses levantadas nesta investigação, seguido da discussão de acordo com a revisão de literatura na quarta parte. Na quinta e última parte, enunciamos as limitações, contribuições e conclusões finais.

**Parte I**  
**Revisão de Literatura**

## **1.1 Família**

No decorrer da evolução da humanidade, a família tem sido apontada como a base da organização social, sendo considerada como um sistema que facilita a elaboração e aprendizagem dos aspectos interacionais (Gouveia et. al., 2015). Ao longo do caminho a família sofreu mudanças na sua estrutura e na forma de interação, especialmente no último século (Oliveira, 2017).

Conforme Bayle (2008) algumas mudanças se deram a partir da diminuição da mortalidade infantil, do aumento da expectativa de vida (Oliveira, 2017), da evolução dos métodos contraceptivos, do aumento da idade do casamento e da chegada do primeiro filho (Pires, 2010), da entrada da mulher no mercado de trabalho (Alarcão, 2006), do crescente número de divórcios e da diversificação da tipologia familiar (Golombok & Tasker, 2015). Portanto, seria muito complexo restringir a extensão do conceito de família em apenas uma definição.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), conceitua família de forma a ultrapassar a ideia de laços biológicos, conjugais, parceria sexual ou por adoção. A família é um grupo cujas relações são estabelecidas pela confiança, suporte mútuo, um destino comum e partilhar das responsabilidades para com a saúde (Alarcão, 2006). Para Pires (2010), numa perspectiva de Abordagem Centrada na Pessoa, a família é o resultado de inter e intra-relações de cada um de seus elementos com tendência ao desenvolvimento de potencialidades próprias e, conseqüentemente, considerada uma organização equiparada a um organismo vivo em constante dinâmica e com capacidade de autoatualização. A família é assim considerada um sistema aberto, composta por seus elementos, pelos seus subsistemas (parental, conjugal e fraternal) e assimilada em macros e microssistemas (Relvas, 2003).

Na Teoria dos Sistemas bioecológico de Morris e Bronfenbrenner (1998) encara o desenvolvimento infantil como um sistema complexo de relações afetados por diversos níveis

de influência do ambiente, do mais íntimo para o mais amplo. Para os autores, estudar o desenvolvimento da criança, perpassa ao entendimento da complexidade dinâmica das influências ambientais sobre a criança. Esses ambientes possuem diferentes níveis de sistemas e são denominados de microssistemas, mesossistemas, exossistemas, macrosistemas.

O microssistema definido por Bronfenbrenner (1996) como “um padrão de atividades papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em desenvolvimento num dado ambiente com características físicas e materiais específicas” (p.8) e corresponde ao nível da teoria bioecológica bidirecional em que há uma interação direta da criança na família e esta pode influenciar outras pessoas do ambiente e mudar crenças e ações nessa interação, como por exemplo a chegada do primeiro filho. O mesossistema engloba a interrelação entre dois ou mais ambientes em que a criança está inserida, desde do vínculo familiar com a vizinhança, a escola e grupos de amigos, percebido na frequência dos pais em reuniões escolar. O exossistema ao contrário do mesossistema incorpora estruturas sociais formais e informais nas quais a criança não participa ativamente, mas pode indiretamente ser afetada, como o trabalho dos pais ou escola dos irmãos. O macrosistema se refere aos padrões culturais e como a cultura afeta o desenvolvimento de uma criança, nos aspectos socioeconômicos e etnia, como por exemplo um grupo familiar norte americano de classe média diferencia-se de famílias de operários brasileiros (Bronfenbrenner, 1996; Guy-Evans, 2020; Morris & Bronfenbrenner, 1998).

Deste modo, Oliveira (2017) aponta a família enquanto microssistema, retrata na criança, segurança, proteção, valorização pela vida afetiva, considerada o núcleo da vida de cada indivíduo, na qual este encontra sua importância pessoal, seu papel e sua função e não mais um conjunto de indivíduos que têm uma relação de parentesco com uma origem consanguínea em comum. Pires (2010) ressalta que as famílias integram os seus elementos ligados por laços afetivos profundos, que se desenvolvem e influenciam mutuamente no contexto histórico, social, emocional e linguístico. Assim, este sistema se constitui como uma

estrutura de elos, em que funções são assumidas e atribuídas aos seus integrantes e, à medida em que atribui papéis aos subsistemas, determina a realidade subjetiva de cada um, configura e define sua estrutura psíquica (Viveros, 2010).

O sistema familiar é moldado de acordo com as várias transições que ocorrem durante a vida do mesmo (Cox & Paley, 1997), como um sistema com capacidade de autodesenvolvimento, autoatualização e auto-organização, a família passa por fases em seu ciclo vital, como formação, integração de novos membros, desenvolvimento dos filhos, e saída de um de seus elementos (Hipólito, 2010). Estas capacidades são adaptações para que as necessidades internas e do meio sejam satisfeitas e contribuam para a promoção do equilíbrio e a prevenção de disfuncionalidades (Relvas, 2004).

Segundo Nave e Jesus (2007), as competências da família necessárias no processo da criação do sistema e da sua manutenção, são fundamentais para o seu funcionamento saudável e para a formação de elementos igualmente saudáveis. Os processos que permitem que o sistema reencontre o equilíbrio necessário para seu funcionamento saudável, ou a homeostasia, são chamados de entropia e neguentropia (Gouveia et al., 2015). Acerca desse aspecto, Morin afirma “que a lógica da neguentropia, tem disposição própria para o sistema auto organizado complexo, para utilizar forças de desorganização a fim de manter e desenvolver a sua própria organização” (1979, p. 95-96).

A definição sistêmica de família reporta-se duas funções que esta deverá cumprir para permitir o desenvolvimento e o crescimento saudável de seus membros. São elas as funções internas, responsável pela proteção e autonomia de seus membros; e externa, responsável pela boa integração social e cultural (Alarcão & Gaspar, 2007). Ou seja, a família fornece o essencial para que cada um dos indivíduos que a compõem se ajuste socialmente, como também permite que os mesmos cresçam e se tornem independentes, porém sempre com a crença de que fazem parte do seio familiar (Relvas, 2003).

A importância da família no mundo atual reside no fato de que dela depende a fixação das aspirações, valores e motivações dos indivíduos e que, por outro lado, ela é a grande responsável por sua estabilidade emocional, tanto na infância como na vida adulta (Bariola, et al. 2011). Os pais, como primeiro vínculo significativo da criança, estão diretamente ligados a esses aspectos do desenvolvimento infantil (Bowlby, 1969/1982). Feinman (1992) afirma que as crianças utilizam as emoções dos pais para “desambiguar” algumas experiências e regular seu próprio comportamento através de referências sociais.

Nesse contexto, o subsistema parental torna-se fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças e suas características e implicações têm sido amplamente estudadas e discutidas ao longo dos últimos anos.

## **1.2 Parentalidade**

A parentalidade pode ser definida como a função que se desenvolve e se integra no desejo de ter um filho, nomeadamente, se refere ao processo psicoafetivo de se tornar pai, mãe e na relação com ele (Cruz, 2014).

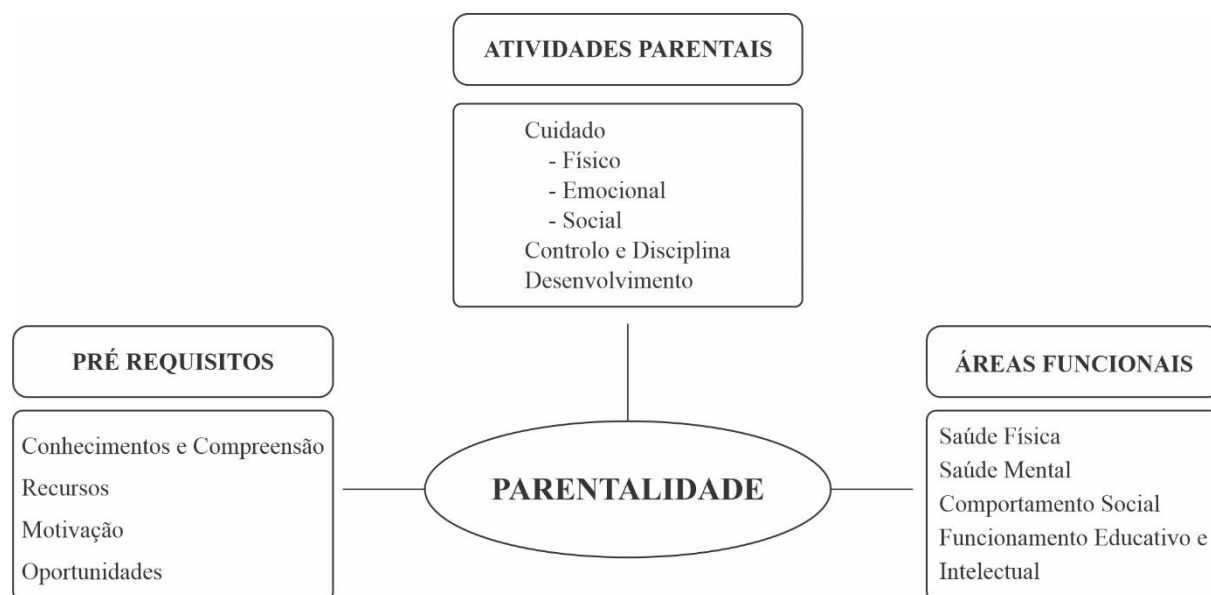
A chegada do primeiro filho constitui ampliação sistêmica, propiciando mudanças no ciclo vital familiar em que requer ajustamento na vida individual e do casal, por acarretar maior responsabilidade, demanda maior disponibilidade de tempo e em recursos financeiros (Gouveia et al., 2015). Ainda segundo os autores, a nova configuração triangular, embora seja vista como algo positivo, muitas vezes acarreta na deterioração da relação marital, pela dificuldade de adaptação, nomeadamente pela direção dos cuidados ao filho e diminuição do tempo marital, marcado por insatisfação e desordem. Assim, é consenso afirmar que a qualidade da relação marital anterior ao nascimento do primeiro filho será fulcral para enfrentar o momento de crise, reverberando a maturação por parte do casal e consequente adaptação da família, da díade conjugal e o exercício da parentalidade (Gouveia et al., 2015).

A principal função da parentalidade é o de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento das crianças (Hoghughi, 2004). Nas sociedades mais industrializadas, por conta do crescente isolamento das famílias e as exigências da vida quotidiana que reduz cada vez mais a disponibilidade de tempo pessoal e familiar, a tarefa de educar os filhos torna-se cada vez mais solitária aos pais.

Dentre as dimensões da parentalidade e da função parental, destacam-se os cuidados relativos aos aspectos físicos, emocionais e sociais; a satisfação das necessidades de afeto, confiança e segurança; a organização e previsibilidade de rotinas familiares; a criação de limites e monitoramento das atividades, comportamentos e atitudes dos filhos; a satisfação das necessidades ligadas à integração e adaptação na comunidade; a compreensão cognitiva das realidades externas à família como mediadores entre a criança e o meio; e a promoção do desenvolvimento global (Pires, 2010).

Nessa perspectiva, Hoghughi (2004) apresenta um modelo integrativo da parentalidade e as propostas de Bronfenbrenner (1979) e Belsky (1984) e apresentam um conjunto de dimensões necessárias no exercício da parentalidade dos pais na relação com os filhos, que propicie um desenvolvimento saudável dos filhos. Na figura 1, esquematicamente estão as onze dimensões, divididas em três áreas distintas: a) atividades parentais (conjunto de atividades necessárias para o exercício de uma parentalidade adequada); b) Áreas funcionais (conjunto de características do funcionamento da criança); c) Pré-requisitos (conjunto de aspectos adequados para o desenvolvimento da atividade parental).

*Figura 1 Modelo de parentalidade*



*Nota.* Adaptado de “Definições, dimensões e determinantes da parentalidade”, por Barroso e Machado, 2010, *Psychologica*, 52(1), p. 213 (<https://impactum-journals.uc.pt/psychologica/article/view/996>)

Concerne a cada atividade e cada dimensão, objetivos que visam assegurar a integridade da criança, desde promoção de situação positiva perante a vida, satisfação das necessidades básicas, precaução de acidentes e tomada de ação eficaz que evitem situações de risco. Além disso, existe a dimensão igualmente importante e que exaltamos nesse trabalho, a saber, aos cuidados emocionais. No que se refere aos cuidados emocionais, segundo Barroso e Machado (2010), “Os cuidados emocionais integram comportamentos e atitudes que asseguram o respeito pela criança como indivíduo, sua percepção de ser estimado e apreciado e, também, oportunidades para que aquela possa gerir os seus riscos e fazer as suas próprias escolhas.” (p.2013). Nesse sentido, fica exposto a importância dos cuidados no desenvolvimento infantil, competência da relação parental, que é estabelecido em parte pelo estilo de autoridade parental exercido pelos pais (Alvarenga et al., 2016).

Porém, não “se nasce pai ou mãe”, “torna-se” através de um processo de aprendizagem e maturação psico-afetiva. Esses processos possibilitam que indivíduos adquiram a capacidade de responder às necessidades físicas, afetivas e psíquicas de seus filhos, criando vínculos de afiliação (Pires, 2010). Portanto, a transição para a parentalidade é uma adaptação individual e familiar a uma nova situação que demanda uma reorganização familiar e redistribuição de papéis pessoais (Bornstein, 1998; Cruz, 2013; Juras & Costa, 2017).

Segundo Gouveia et al. (2015), no processo de aprendizagem, existem dificuldades inerentes ao exercício dessa função ligadas a fatores pessoais dos pais, à sua rede de apoio e à infraestrutura disponível e, por mais que o processo de desenvolvimento infantil seja acompanhado de socialização em todas as suas fases, e outras pessoas possam ter influência na criança, são os pais os primeiros modelos de socialização e que mais influenciam o desenvolvimento da criança (Maccoby, 2007).

Como pontuam Kim e Cicchetti (2010) a parentalidade é um componente vital na vida de uma criança e a qualidade parental adequada, pode protegê-la do risco e perigo e orientá-la para uma saúde física e bem-estar emocional. Heinicke (2002), afirma que pais com melhores habilidades de resolução de problemas, capazes de sustentar uma mutualidade positiva com seus parceiros e ainda assim manter sua autonomia e autoestima, têm mais possibilidades de prover um ambiente parental positivo.

Pesquisas no campo desenvolvimental a exemplo de Belsky (1984) baseadas na teoria bioecológica de Bronfenbrenner (1979) e pesquisas clínicas baseadas nos sistemas familiares de autores como Bowen (1978) e Minuchin (1985) demonstraram que processos de uma relação diádica no sistema familiar têm influência sobre outras díades familiares. Neste sentido, as pesquisas indicam com consistência que a relação inter-parental tem consequências importantes no desenvolvimento socioemocional das crianças (Cummings & Davies, 2002).

Um estudo realizado no Brasil por Mosmann et al. (2017), com 200 participantes, que viviam em união estável e coabitavam com filhos entre 4 e 18 anos, evidenciou que dificuldades na relacional marital, reverberam consequências na relação pais-filhos. O estudo salientou que a falta de adaptabilidade do casal é um preditor negativo, gerando problemas internalizados (depressão, ansiedade) nos filhos, bem como a relação parental, nomeadamente a competição e supervisão intrusiva no comportamento dos filhos, geram problemas externalizados, como agressividade e irritabilidade. Além disso, os autores chamam a atenção para o fato de que pais que desenvolvem habilidades na resolução de conflitos, corroboram positivamente no ambiente familiar e têm como consequência um efeito imediato sobre o comportamento, como agressões, fortes associações de bom funcionamento acadêmico e autocontrole dos filhos (Mosmann et. al., 2017).

A percepção dos pais em relação ao temperamento da criança e as dificuldades vivenciadas em assumir os novos papéis de educar os filhos adequadamente para um bom desenvolvimento cognitivo, social e adaptação acadêmica dos filhos são fulcrais no exercício da parentalidade (Mosmann et. al., 2017).

Portanto, é possível afirmar que os determinantes da parentalidade apresentam aspectos genéticos e biológicos em interação com os aspectos culturais e contextuais, devendo a parentalidade e sua relação com o desenvolvimento da criança ser compreendida numa perspectiva contextual que permita compreender melhor a dinâmica familiar e sua complexidade (Pires, 2010).

### **1.3 Estilos Parentais**

Considerando a importância da relação diádica pai-filho e que a qualidade dessa interação determina o rumo do desenvolvimento das crianças, é preciso destriçar os principais padrões e estratégias educacionais adotados pelos pais no exercício da parentalidade. Baumrind

(1971) a partir dos modelos de liderança de Kurt Lewin e na observação das formas de educação de pais americanos, desenvolveu um modelo tripartido de estilos parentais, enquanto padrões de educação dos filhos. A partir de duas dimensões basilares, a sensibilidade/responsividade e o controle ou exigência resultam assim 3 estilos parentais distintos, o autoritário, o permissivo e o autoritativo. Neste modelo, a sensibilidade/responsividade é referida como a capacidade dos pais de decodificar o comportamento dos filhos dando respostas às suas necessidades e exigência como a supervisão ou monitorização dos filhos, visando a socialização (Baumrind, 1966, 1972; Baumrind & Black, 1967).

Pais com EP autoritário apresentam um elevado nível de controle e um baixo nível de afeto. Acabam por utilizar muitas punições, ameaças e coerções na educação de seus filhos e utilizam do modelo de comunicação unidirecional, sem questionamentos. Os filhos de pais autoritários tendem a serem mais ansiosos e menos tolerantes à frustração (Baumrind, 1966; Gaspar & Matos, 2017). Pais autoritários são rígidos e restringem a iniciativa, a espontaneidade e a liberdade de opinião; são intransigentes e estabelecem níveis de exigências elevadas (Kompirovic et al., 2020). Grolnick e Ryan (1989) afirmam que filhos de pais autoritários têm maior tendência a serem socialmente perfeccionistas.

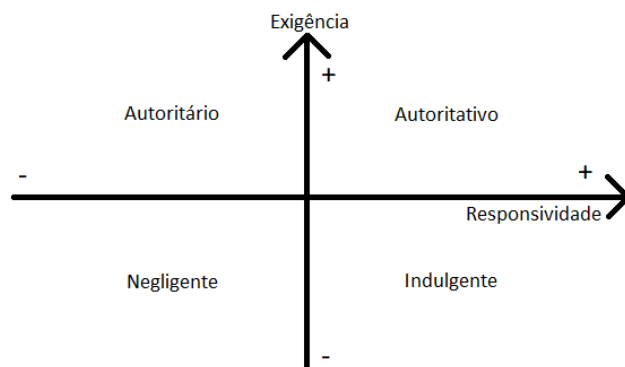
Por sua vez, pais que exercem o EP autoritativo exercem controle moderado sobre os filhos, transmitindo afeto simultaneamente. Este é considerado o Estilo Parental mais “equilibrado”, por se encontrar entre os estilos autoritário e permissivo. Esses pais utilizam a comunicação bidirecional com seus filhos, deixando as regras claras, de acordo com as características pessoais de cada filho e sua fase do desenvolvimento. As pesquisas apontam que filhos de pais que adotam esse estilo parental apresentam melhor autorregulação comportamental e emocional, melhor ajuste social, maior autoestima e desempenho escolar (Baumrind, 1971, 1991; Baumrind & Black, 1967).

Por fim, pais que adotam o EP permissivo praticam pouco ou nenhum controle/monitorização, seguido de aquiescência às demandas da criança. Nesse estilo parental os pais definem poucas regras, não utilizando punições como estratégias educativas e seus filhos apresentam mais dificuldades emocionais e comportamentos desafiadores e antissociais (Maccoby & Martin, 1983). Pesquisas mostram que adolescentes de pais permissivos não aderem as regras e limites, conseqüentemente, encontram dificuldades de estabelecer autocontrole e uma tendência comportamental egocêntrica (Gomes, 2019; Kompirovic et al., 2020). Baumrind (1971, 1991) e outros autores afirmam que filhos de pais permissivos são mais impulsivos e agressivos. Revelando que os filhos dos pais que adotam os estilos menos equilibrados têm uma regulação emocional menos ajustada que os filhos de pais que adotam o estilo autoritativo, considerado mais equilibrado

Os autores Maccoby e Martin, a partir da abordagem configuracional de Baumrind e as anteriores tentativas de definição do padrão parental, com base nas dimensões de responsividade e exigência, ampliam a classificação. A responsividade refere-se ao quanto são pais calorosos, responsivos, com responsabilidade de forma razoável, com maturidade e supervisão na criação dos filhos e a exigência se refere ao controle dos pais sobre o comportamento dos filhos, com regras rígidas, bem como o cumprimento destas (Pereira et al., 2020).

Dessa forma, o estilo permissivo de Baumrind foi posteriormente dividido em dois subtipos por Maccoby e Martin (1983), resultando nos estilos permissivos negligente e indulgente. O primeiro é caracterizado por baixos níveis de afeto, atenção às necessidades das crianças e monitorização afastando-se, da responsabilidade parental (Lamborn et al., 1991); já o estilo indulgente caracteriza-se por alto nível elevado de sensibilidade e responsividade, porém pouco controle. Smetana (1995) afirma que o modelo quadripartido permite uma maior diferenciação dos estilos complementando o modelo teórico inicial (fig. 2).

*Figura 2 Modelo Bidimensional das Tipologias de Socialização Familiar*



*Nota.* Adaptado de Pires (2010). Valores, EP's, Stresse Infantil e Vivência Emocional dos filhos, 2010, (1), p.40.

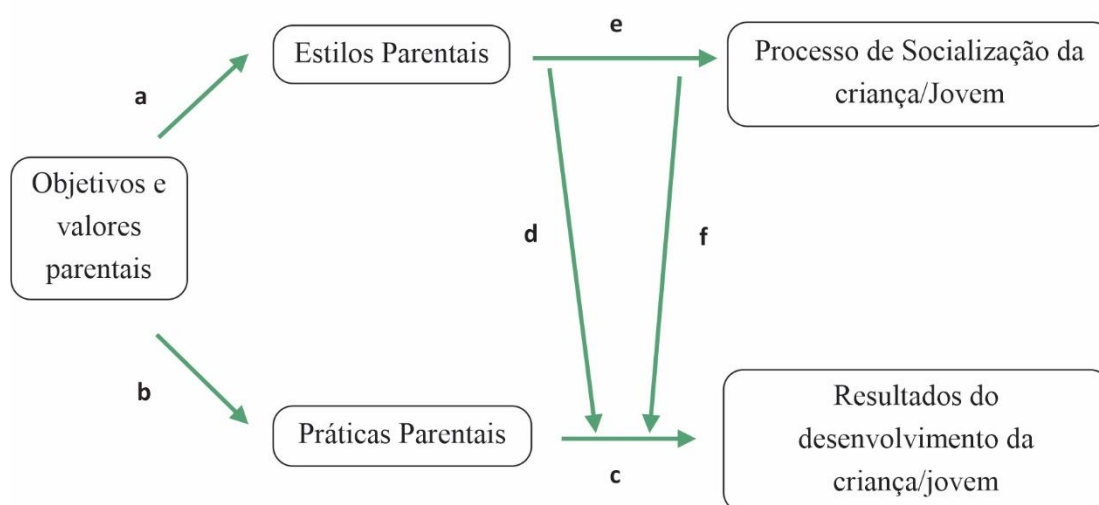
Darling e Steinberg (1993) inserem a diferença dos conceitos de autoridade parental e práticas parentais, de modo a perceber como os pais educam seus filhos e como se estabelece a interação pais-filhos. Os estilos parentais manifestam-se em atitudes dos pais às crianças, em que reverberam um clima emocional necessário para que as práticas parentais aconteçam, ou seja, têm em consideração crenças e valores culturais (Pires, 2019; Scorsolini-Comin & Santos, 2011).

Além disso, Scorsolini-Comim e Santos (2011), apontam que os EPs são resultados de uma transmissão intergeracional de crenças e valores culturais que determinam a forma de interação dos pais com seus filhos através das Práticas Parentais (PPs). As PPs são padrões comportamentais dos pais que cumprem com os objetivos de extinguir ou estimular determinados comportamentos da criança. Segundo Darling e Steinberg (1993) os EPs são o contexto emocional necessário para que as PPs aconteçam e podem ser determinados pelo ambiente emocional experimentado pelo sistema familiar. Assim, os EPs são encarados como

estáveis ao longo do tempo, enquanto as PPs são consideradas voláteis, já que podem ser definidas como os comportamentos emitidos pelos pais com o objetivo de socializar os filhos (Pires, 2010). Nesse sentido, Darling e Steinberg (1993), pontuam que “O estilo parental é definido como uma constelação das atitudes e comportamentos dos pais em relação aos filhos e um clima emocional em que os comportamentos dos pais são expressos” (p.493). Por esta razão, Kompirovic et al., (2020) incluem o fator emocional (amor, ódio, frieza, ternura) considerado o componente mais importante no estilo parental.

Darling e Steinberg (1993), com o modelo integrativo (Figura 3) diferencia os estilos das práticas parentais para uma melhor compreensão do processo de socialização da criança. Assim, apontam que estilos parentais e as práticas parentais resultam dos objetivos e valores parentais (vetores a e b). Por sua vez as atitudes parentais influenciam na socialização da criança, contudo, as PPs afetam diretamente em comportamentos específicos da criança. Segundo os mesmos autores, as PPs promovem efeito específico nos resultados alcançados no desenvolvimento da criança (seta c). Todavia, o EP influencia o desenvolvimento da criança, através, de uma influência moderadora na relação entre as PPs, os resultados do desenvolvimento da criança/jovem (vetor d), consequentemente, tem influência na abertura da criança à socialização parental (vetor e), bem com a abertura da criança na socialização tem influência das PPs em seu desenvolvimento (vetor f) (Albuquerque, 2016; Darling & Steinberg, 1993).

Figura 3 Modelo Integrativo dos Estilos Parentais



Nota. Adaptada de Parenting Style as Context: An Integrative Model”, por Darling e Steinberg, 1993, *Psychological Bulletin*, 133(3), p. 493 (<https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487>).

Em suma, este esquema elucida a presença dos estilos parentais nas atitudes dos pais, marcado por influenciar o processo de desenvolvimento da criança/jovem. Em contraste, as práticas parentais, são voláteis, variam de situação para situação, emitidos pelos pais de forma específicas a determinados acontecimentos (Albuquerque, 2016; Darling e Steinberg,1993).

Em sua pesquisa, Pires e Paz (2016) entrevistaram 228 adolescentes portugueses e seus pais e concluíram que, em Portugal, os pais referem os estilos autoritário e permissivo como preditores de pior desempenho escolar, correlacionados negativamente a notas escolares acima da média e positivamente ao número de reprovações; já na percepção dos adolescentes, os estilos autoritativo e permissivo são os que melhor explicam melhores resultados escolares acima da média e menos retenções de ano. Este estudo concluiu que o modelo parental autoritativo contribui de forma positiva para o sucesso e realização escolar, enquanto os estilos autoritário e permissivo têm um efeito negativo nos resultados escolares, não promovendo o ajustamento positivo dos adolescentes às exigências escolares. As mesmas autoras afirmam ainda que pais responsivos às necessidades de seus filhos, porém exigentes quando necessário,

particularmente no período da adolescência, proporcionam uma atmosfera familiar mais estável e confiável e embora promovam maior autonomia dos filhos, esses pais também fornecem maior suporte e provavelmente se envolvem mais nos assuntos e compromissos escolares dos seus filhos.

Numa revisão sistemática, Pereira et. al (2020) concluíram que práticas parentais positivas, como afeto positivo, aceitação e disponibilidade parental, surgem associados a melhor ajustamento emocional dos filhos; e reforça que práticas parentais negativas, controle excessivo e baixa disponibilidade afetiva, aumentam a probabilidade da manifestação de problemas internalizados e dificuldades de ajustamento social e escolar nos filhos.

Embora, seja de comum acordo que o EP Autoritativo relacione a um melhor ajustamento dos filhos, estes resultados poderão variar de acordo com a cultura em que a família está inserida (Pires, 2019).

Cada contexto cultural tem um objetivo educativo diferente, sendo assim a mesma prática educativa parental pode apresentar diferentes significados de acordo com a cultura no qual a família está inserida (Musito & Garcia, 2005).

As pesquisas conduzidas em culturas ocidentais identificaram filhos de pais autoritativos apresentam um melhor ajustamento, como boa autoestima e melhores resultados escolares (Musito & Garcia, 2005). No estudo, Pires (2010), verificou com famílias portuguesas predominantemente o EP autoritativo como associados a melhor ajustamento psicossocial dos filhos. Já em culturas de origem hispânicas (América do Sul) o EP permissivo-indulgente, apresenta resultados semelhantes ao autoritativo e nas de origem asiáticas é o autoritário que surge como associados a um melhor ajustamento da criança (Musito & Garcia, 2005; Xu et al., 2005).

## **1.4 Regulação Emocional**

Na última década observou-se um aumento na quantidade de estudos que têm como principal foco as emoções e sua relação com formação de desajustes psicológicos (Suveg et al., 2007).

Aldao et al. (2010) entendem as emoções como fenômenos complexos e multidimensionais que influenciam significativamente o desenvolvimento adaptativo de um indivíduo, estando presentes em todas as circunstâncias de seu cotidiano. Em uma visão neo-Darwiniana as emoções são capacidades biológicas evolutivas que foram passadas de geração por seu valor adaptativo de sobrevivência, funcionando como ferramentas de avaliação da experiência e preparação para a ação (Cole et al., 2004).

Desta maneira, é possível somar que as emoções têm um papel fundamental no bem-estar (Scherer, 1987) e uma função social de suma importância, ao passo que informam o indivíduo sobre os ambientes interno e externo e sobre a sua necessidade de agir em determinadas situações (Campos et al., 1989).

Segundo Thompson e Meyers (2007) as emoções aparecem sempre que o indivíduo avalia uma determinada situação como sendo relevante para os seus objetivos pessoais. Mauss et al. (2007) afirmam que as emoções são multifacetadas e por isso provocam mudanças em vários níveis (somático, neurobiológico, comportamental, cognitivo, etc.). Além disso, pesquisas apontam que as emoções podem tanto afetar quanto serem afetadas por processos fisiológicos, tornando assim a separação desses sistemas das emoções em si não muito clara (Cole et al., 2004) e comprovando o fato de que as emoções podem tanto regular quanto serem reguladas por processos distintos. Dessa forma, Curvello e Mendes (2020) apontam que a emoção está diretamente ligada a noção de competência emocional a qual envolvem habilidades, dentre elas a regulação emocional.

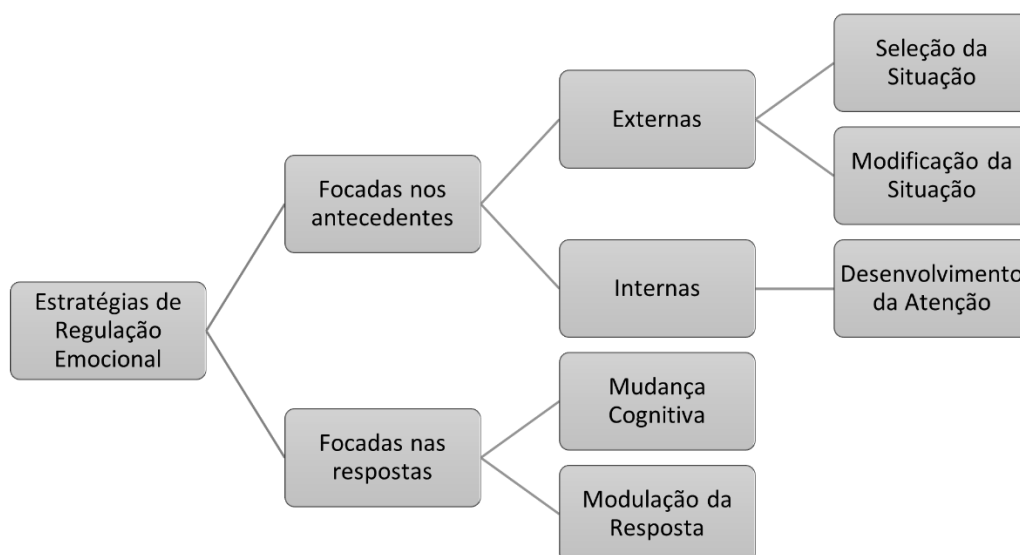
A regulação emocional constitui-se nos “processos responsáveis por monitorar, avaliar e modificar as reações emocionais” (Thompson, 1994, pp. 27-28). Cole et al. (2004) referem à regulação emocional como as alterações sistemáticas associadas às emoções ativadas, o que incluiria alterações na própria emoção ou em outros processos psicológicos como memória, atenção, etc. Ainda de acordo com esses autores, a regulação emocional pode incluir dois tipos de fenômenos regulatórios: a emoção como reguladora e como regulada - enquanto reguladora, refere-se a mudanças que parecem resultar da emoção ativada; e enquanto regulada, refere-se a mudanças na emoção ativada. Entretanto, Eseinberg e Spinrad (2004), definem a regulação emocional de forma mais abrangente como um processo de início, manutenção, inibição ou modificação de estados emocionais, abarcando alterações fisiológicas, motivacionais e comportamentais simultâneas e relacionadas ao ajustamento social ou ao alcance de metas. Atualmente o termo regulação emocional é entendido como um conjunto de processos conscientes e inconscientes, voluntários e involuntários, internos e externos, que são responsáveis pela avaliação e modificação desses componentes fisiológicos, cognitivos e comportamentais (Waters & Thompson, 2014).

As emoções podem ser reguladas de diversas formas, segundo Gross e Thompson (2007) a estratégia escolhida para essa regulação deve ser adaptativa e trazer benefícios para o indivíduo que a utiliza. Independente da estratégia de regulação emocional utilizada, pode-se alterar a dinâmica da emoção (intensidade, duração e rapidez da resposta), porém não a sua qualidade (Rei, 2012).

Gross e Thompson (2007) propuseram o Modelo Modal das Emoções em que estão incluídas cinco estratégias de regulação emocional (figura 4), ocorrendo em três etapas: 1- surgimento da situação; 2- avaliação da mesma, caso interfira nos objetivos pessoais; e 3- resposta de acordo com os objetivos e crenças individuais. De acordo com os autores, as estratégias que surgem no início desse processo são as estratégias focadas nos antecedentes

(antes da avaliação e da tendência de resposta serem ativadas), já as estratégias que surgem em momentos mais avançados do processo são denominadas estratégias focadas nas respostas.

*Figura 4 Tipos de estratégias de regulação emocional. (Gross & Thompson, 2007; Gross et al., 2006)*



“Aprender a regular as emoções tem sido identificada como uma das tarefas mais importantes a desenvolver durante a infância” (Davis et al., 2010, p. 498) e embora o desenvolvimento emocional ocorra ao longo de toda a vida de um indivíduo, é durante a infância e adolescência que ocorrem as maiores mudanças maturacionais nos sistemas de respostas fisiológicas e comportamentais (Gross & Thompson, 2007), resultando num desenvolvimento do (re)conhecimento e identificação das emoções e reações emocionais.

O desenvolvimento emocional, geralmente, acontece no ambiente familiar, sendo estimulado pelos pais e cuidadores mais próximos, que apoiam a criança e sugerem estratégias de regulação emocional (Thompson & Meyer, 2007) e que as emoções sejam reguladas de forma mais adaptativa pelas crianças (Rei, 2012). Soares et al. (2009) ressaltam que é possível perceber que ao se deparar com situações semelhantes de ativação emocional futuramente, a criança procurará utilizar estratégias parecidas com as utilizadas pelos pais, o que permitirá que

ao longo de seu desenvolvimento ela vá aprimorando suas competências de regulação autônoma que se manterão ao longo de sua vida. Os mesmos autores afirmam que, quando as estratégias utilizadas pelos pais não proporcionam segurança às crianças, essas tendem a utilizar estratégias de regulação menos adaptativas, reforçando que o apoio e o ensinamento por parte dos pais é de suma importância para o desenvolvimento saudável da regulação emocional.

Thompson e Meyer (2007), enfatizam que existem dois fatores que contribuem diretamente para a aquisição da capacidade de autorregulação emocional: a) a maturação neurobiológica (perspectiva desenvolvimentista); e b) a influência familiar. Apesar de o primeiro fator ser essencial na aquisição de estratégias mais complexas, sem o processo de ensinamento e modelagem protagonizado pelos pais, não haveria conhecimento de tais estratégias (Rei, 2012).

Portanto, o Estilo Parental que os pais exercem na educação de seus filhos será relevante para o tipo de estratégias de regulação emocional que estas irão adotar. De acordo com a qualidade da responsividade dos adultos frente às necessidades da criança, esta poderá adotar estratégias mais ou menos adaptativas de regulação das emoções, sendo os estilos de características menos responsivas e mais controladoras (Estilos permissivos e autoritários) responsáveis pela aquisição de estratégias menos adaptativas e o Estilo Autoritativo ligado diretamente ao desenvolvimento de estratégias de regulação emocional mais adaptativas para as crianças.

As crianças que são capazes de regular suas emoções são capazes de adaptar-se em ambientes diferentes e a lidar melhor com o estresse, capazes de formar amizades e interações positivas com seus pares (Boediman & Desnawati, 2019; Shields & Cicchetti, 1995). Por outro lado, crianças com má regulação emocional tendem a apresentar problemas comportamentais, desenvolver problemas de saúde mental, ter dificuldades sociais e escolares. A labilidade emocional está ligada a regulação emocional e é entendida como a reatividade aos eventos que

provocam altas emoções e são experimentadas com respostas emocionais negativas. Crianças com alta labilidade emocional apresentam falta de flexibilidade, dificuldade de atenção, níveis de ansiedade e problemas de internalização e externalização. Ambos os processos são cruciais para as interações das crianças (Martins et al., 2021; Reis et al., 2016). Dessa forma, através da interação de apoio com os pais, as crianças aprendem a lidar melhor com situações desagradáveis e sentimentos negativos. No entanto, pais diferem em seus estilos de interação com seus filhos e diferentes estilos parentais influenciam a forma como eles os cuidam. (Cole et., al. 2004; Darling & Steinberg, 1993).

No caso de crianças com pais autoritativos tendem a ser autocoeficientes, responsáveis e assertivas. Crianças com pais permissivos tendem a ser dependentes, sem autocontrole e geralmente com comportamento agressivo (Baumrind, 1971). Inúmeros estudos realizados em culturas ocidentais sobre o estilo parental indicaram que crianças com pais autoritativos tendem a ser bem funcionais (psicologicamente, socialmente e academicamente). Por outro lado, crianças com pais autoritários tendem a ser altamente obedientes e se conformam às regras e expectativas de seus pais. Essas crianças tendem a ter baixa autoconfiança e serem dependentes dos outros. Com base nesses estudos ocidentais, pode-se concluir que a parentalidade autoritativa fornece o resultado mais positivo e ideal para a regulação e adaptação emocional da criança (Boediman & Desnawati, 2019).

Em estudo realizado por Boediman e Desnawati (2019), com crianças de cultura não-ocidental, na população Indonésia, investigou a relação entre o estilo parental e a regulação emocional. Foram 126 pais de crianças com idade de 3 e 6 anos de idade. Os resultados revelaram que houve uma relação significativa positiva entre o estilo parental autoritativo e o desenvolvimento da regulação emocional das crianças, e houve relações significativas negativas entre os estilos parentais autoritário e permissivo e a regulação emocional das crianças nesta população.

Segundo o DSM-V, cada vez mais o papel das emoções nos critérios diagnósticos de diversas patologias tem sido evidenciado (American Psychiatric Association, 2014). Hourigan et al. (2011) afirmam que as pesquisas que têm sido desenvolvidas evidenciam uma correlação entre as perturbações externalizadas e internalizadas a um déficit no raciocínio emocional.

Assim, é possível concluir que os EPs empregados pelos cuidadores terá influência direta na aquisição de estratégias de regulação emocional adaptativas, que estarão ligadas a um ajustamento psicológico saudável e à prevenção de psicopatologias infantis.

### **1.5 Estudo Empírico, Definição do problema, Pertinência**

Têm sido muitas as pesquisas relacionadas à família e o entendimento dos estilos parentais na regulação emocional das crianças nas duas décadas do século XXI. Os resultados apontam que a família é um dos principais contextos de vida que influenciam e são responsáveis no ajustamento da criança. O vínculo parental está diretamente relacionado ao desenvolvimento emocional da criança, bem como de aprender maneiras mais ou menos funcionais de regular afetos e emoções interiores (Mannarini et al., 2018).

Atualmente em decorrência da pandemia do vírus SARS-CoV-2, causador da doença do Covid 19 e suas consequências, novos desafios foram lançados às famílias, nomeadamente, mudança abrupta da rotina, as relações familiares, além de causar sérios problemas de saúde mental em adultos e crianças (Carvalho et al., 2020). Um recente estudo conduzido por Barros et al. (2020) aponta cerca de 40% de adultos com sintomas depressivos, 53% com sintomas de ansiedade e 48% desencadearam problemas de sono no período da quarentena. Outra pesquisa desenvolvida por Martins et al (2021) com 69 pais de crianças entre 5 a 12 anos, buscou investigar a correlação da saúde mental dos pais e a percepção sobre a emergência dos filhos. Os resultados apontaram níveis expressivos de ansiedade e depressão nos pais e correlação

negativa entre esses níveis de ansiedade ou depressão dos pais e a regulação emocional das crianças.

A partir desta ótica o contexto familiar tem grande influência na construção da vida de cada ser humano, no significado pessoal e de sua função e por se constituir uma estrutura vincular importante que incluiu ensinar e aprender a lidar com as adversidades impostas pelo mundo (Carvalho et al., 2020; Gallo et al., 2016). Estudos sobre Regulação Emocional durante a infância e adolescência enfatizam a grande influência do contexto sociocultural e especialmente do ambiente familiar como fatores-chave no desenvolvimento de habilidades de autorregulação das crianças (Thompson, 2007). Em uma amostra longitudinal realizada no Reino Unido por Shevlin et al. (2020) durante a pandemia com uma população adulta, encontraram níveis mais altos de ansiedade ou depressão em comparação com estudos populacionais anteriores. Entre as várias razões encontradas na pesquisa dos níveis encontrados, apontaram, ausência de mobilidade, preocupação com a própria saúde e dos filhos, a mudança da rotina e a sobrecarga emocional com a presença das crianças em casa associada as mudanças de comportamento das mesmas (Shevlin et al., 2020).

Nesse sentido, a saúde mental dos pais impactam diretamente no desenvolvimento emocional das crianças, bem como, família, pais e filhos, estilos parentais irão determinar como as crianças experimentam sentimentos de segurança e regulação emocional diante de situações de estresse (Martins et al., 2021). Com base nesta realidade a pertinência deste estudo prende-se ao fato de pesquisas recentes apontarem nas variáveis, Estilos Parentais associações nas estratégias de regulação emocional utilizadas pelas crianças, o que pode comprometer o desenvolvimento ao nível social, emocional e cognitivo (Alvarenga et al., 2016; Mosmann et al., 2017).

Além disso, diante da atual pandemia COVID-19 e as consequentes medidas que estão sendo tomadas para responder a esta ameaça – distanciamento social, fechamento de escolas,

ensino à distância em casa – a vida da criança em todo o mundo tem sido afetada. É sabido que, majoritariamente, os primeiros sintomas de transtornos mentais se iniciam na infância, sendo imprescindível que estes sejam identificados e tratados, afim de não levarem a um agravamento posterior (Golberstein et al., 2020). Neste sentido, a combinação de crise de saúde pública, isolamento social e receso econômico podem agravar os transtornos de saúde mental em crianças, uma vez que estes problemas também afetam diretamente a saúde mental dos cuidadores (Golberstein et al., 2020), que por sua vez impactam diretamente nos aspectos socioafetivos e funções como a regulação emocional pais e filhos.

Ademais, no cenário atual o Brasil aponta poucos estudos que abarcam a temática, tornando-se de grande contribuição para a literatura brasileira os estudos sobre parentalidade e as associações das variáveis e suas potenciais influências. Podemos averiguar se os resultados corroboram com os resultados dos estudos anteriores, servindo em um tempo futuro subsidiar soluções e ferramentas de apoio, quer a nível familiar, quer a nível EP's, quer na Regulação Emocional da Criança.

Com base na revisão da literatura realizada, este estudo pretende responder o seguinte problema de investigação: “Qual o impacto dos Estilos de Autoridade parental na Regulação Emocional das Crianças?” Considerando o que foi apresentado até aqui a presente pesquisa pretende compreender a percepção dos pais de crianças da terceira infância sobre os estilos parentais e regulação emocional em tempos de pandemia.

**Parte II**  
**Metodologia**

## **2.1 Delineamento do Estudo**

O presente estudo insere-se a partir do amplo projeto de investigação do Centro de Investigação em Psicologia (CIP) intitulado Funcionamento Familiar, Coparentalidade e Ajustamento da Criança: Estudo Comparativo Intercultural. Desta forma, enquadra-se num modelo misto de estudo. Sendo que a primeira parte trata de um estudo quantitativo, sequencial com dados recolhidos por inquéritos e questionários; transversal, observacional, comparativo e correlacional, uma vez que o investigador não interfere no estudo e não manipula as variáveis, utilizando das informações existentes dos participantes (Marconi & Lakatos, 2003; Pires, 2010). O paradigma utilizado foi o positivista baseado em hipóteses, explicando a causa dos fatos a partir da verificação empírica e crítica perante dos dados de investigação.

A segunda parte do estudo teve uma abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa é um tipo de pesquisa científica que busca compreender o significado e a complexidade dos fenômenos sociais e humanos, explorando as perspectivas, crenças, valores e comportamentos dos indivíduos envolvidos. Em geral, a pesquisa qualitativa se concentra em questões abertas e exploratórias, utilizando métodos como a observação, a entrevista, o estudo de caso e a análise de conteúdo para coletar e analisar dados. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que se concentra na mensuração de variáveis e na generalização dos resultados para uma população, a pesquisa qualitativa busca compreender a complexidade e as nuances dos fenômenos estudados, muitas vezes por meio de uma abordagem interpretativa e reflexiva (Creswell, 2014).

Foi utilizada a técnica de entrevista semiestruturada para a coleta de dados. Essa abordagem exploratória permite ao investigador, acessar pensamentos e sentimentos dos participantes da pesquisa, favorecendo uma compreensão de como as pessoas atribuem significados às suas experiências (Sutton & Austin, 2015). Através da triangulação dos dados serão confrontados os resultados da análise quantitativa com a qualitativa.

## 2.2 Objetivos da investigação

O objetivo geral do presente estudo foi compreender o impacto dos Estilos Parentais na Regulação Emocional das Crianças, de acordo com a precepção dos pais, com crianças da 3ª infância com faixa etária de 6 a 12 anos. De acordo com o objetivo geral, pretendeu-se alcançar os seguintes objetivos específicos, de forma a responder a questão de investigação:

1. Identificar a autopercepção dos pais de seus estilos parentais.
2. Analisar o impacto dos EP's na Regulação Emocional na perspectiva dos pais.
3. Averiguar as diferenças das variáveis sociodemográficas de pais e filhos (sexo, idade, escolaridade) na relação entre as variáveis em estudo.

## 2.3 Operacionalização das variáveis e Hipóteses

Na tabela 1 são apresentadas as medidas e escalas utilizadas no presente estudo.

*Tabela 1 Escalas utilizadas*

| <i>Variáveis</i>              | <i>Medida</i>                                                                                                                                                            | <i>Tipo de medida</i>                                                                                                                                       | <i>Nº de itens</i> |
|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Idade e gênero                | Questionário sociodemográfico                                                                                                                                            | Rácio, sequencial, politâmico e não discotómico                                                                                                             | 14                 |
| Estilo de autoridade parental | PAQ-P – Questionário de Estilo Parental – Pais instrumento original (Buri, 1991), versão brasileira (Boeckel & Sarriera, 2005), versão portuguesa adaptada (Pires, 2011) | Intervalar; Escala de Likert de 5 pontos (1. “Discordo totalmente”, 2. “Discordo”, 3. “Nem discordo nem concordo”, 4. “Concordo”, 5. “Concordo totalmente”) | 30                 |
| Relação emocional da criança  | ERC – Emotion Regulation Checklist (Shields & Cicchetti, 1996); traduzido para cultura brasileira (Reis et al. 2016)                                                     | Escala tipo Likert de 4 pontos (1. “Nunca”, 2. “Algumas vezes”, 3. “Frequentemente”, 4. “Quase sempre”)                                                     | 13                 |

Justificadas pela revisão de literatura apresentada, com base nos objetivos descritos e com o intuito de responder ao problema de investigação, colocam-se as seguintes hipóteses:

H1 Há diferenças nos Estilos Parentais entre pais e mães;

H2 O EP Autoritativo é o mais prevalente;

H3 O EP Autoritativo correlaciona-se positivamente com a Regulação Emocional e negativamente com a Labilidade Emocional da criança;

H4 O EP Autoritário correlaciona-se negativamente com a Regulação Emocional e positivamente com a Labilidade Emocional da criança;

H5 O EP Permissivo correlaciona-se negativamente com a Regulação Emocional e positivamente com a Labilidade Emocional da criança;

## **2.4 Participantes**

A amostra presente neste estudo foi selecionada, considerando a população brasileira de forma não probabilística mediante “bola de neve”, método de amostragem utilizada em trabalhos científicos e possibilitou a coleta de dados, durante do período pandêmico, tornando-se a técnica amostral, segura, simples e de fácil aplicabilidade (Sadler et al., 2010).

Definiram-se como critério de inclusão pais e mães de filhos com faixa etária de 6 aos 12 anos, casados ou em união estável, respondendo corretamente aos questionários disponibilizados mediante a plataforma on-line Google Forms®. A participação no estudo foi de caráter voluntário com a garantia da confidencialidade e o anonimato dos dados, inseridos nas normas éticas e do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD) Lei nº58/2019, servindo-nos ao propósito exclusivo do estudo.

Conforme a Tabela 2, a amostra foi constituída por 102 mães (78.5%) e 28 pais (21.5%) brasileiros com idades entre 28 e 59 anos ( $M = 40.12$ ;  $DP = 6.12$ ). A escolaridade da maioria dos participantes foi ensino médio (38.5%) ou bacharelado (33.8%); e 105 participantes (80.7%) eram casados ou tinham união estável com duração entre 1 e 30 anos ( $M = 13.93$ ;  $DP$

= 6.51). A maioria dos pais (77.7%) relatou que não houve algum acontecimento que tivesse alterado a vida familiar.

Entre os pais separados/divorciados, a maioria respondeu que o processo de guarda parental se deu por mútuo acordo (91.4%), sendo que o regime em vigor é a guarda unilateral (70.0%). A comunicação com o outro pai ou mãe da criança ocorre, principalmente, face a face (43.75%) e por telefone (34.38%), e se comunicam diversas vezes por semana (52.94%).

*Tabela 2 Características sociodemográficas da amostra geral de pais e mães (N=130)*

|                     | <i>n</i> | <i>%</i> |
|---------------------|----------|----------|
| Sexo                |          |          |
| Feminino            | 102      | 78.5     |
| Masculino           | 28       | 21.5     |
| Gênero              |          |          |
| Mulher              | 102      | 78.5     |
| Homem               | 28       | 21.5     |
| Escolaridade        |          |          |
| Ensino Fundamental  | 4        | 3.1      |
| Ensino Médio        | 50       | 38.5     |
| Licenciatura        | 25       | 19.3     |
| Bacharelado         | 44       | 33.8     |
| Mestrado            | 6        | 4.6      |
| Doutorado           | 1        | 0.8      |
| Estado civil        |          |          |
| Casado              | 86       | 66.1     |
| União estável       | 19       | 14.6     |
| Separado/divorciado | 25       | 19.3     |

Na tabela 3 são apresentadas as características sociodemográficas dos filhos. A maioria era do sexo feminino (55.4%) e tinham idade entre 4 e 13 anos ( $M = 9.19$ ;  $DP = 2.10$ ). A escolaridade predominante foi Ensino Fundamental I até o 4º ano (53.1%) e 71.6% dos filhos tinham irmãos.

*Tabela 3 Características sociodemográficas dos filhos (N=130)*

|          | <i>n</i> | <i>%</i> |
|----------|----------|----------|
| Sexo     |          |          |
| Feminino | 72       | 55.4     |

|                                    |    |      |
|------------------------------------|----|------|
| Masculino                          | 58 | 44.6 |
| Género                             |    |      |
| Mulher                             | 72 | 55.4 |
| Homem                              | 57 | 43.8 |
| Outro                              | 1  | 0.8  |
| Escolaridade                       |    |      |
| Jardim de infância                 | 7  | 5.4  |
| Ensino Fundamental I até o 4º ano  | 69 | 53.1 |
| Ensino Fundamental I 5º ao 6º ano  | 35 | 26.9 |
| Ensino Fundamental II 7º ao 9º ano | 19 | 14.6 |
| Número de irmãos                   |    |      |
| Não tem                            | 37 | 28.5 |
| 1 irmão                            | 64 | 49.2 |
| 2 irmãos                           | 22 | 16.9 |
| ≥ 3 irmãos                         | 7  | 5.4  |

Um subgrupo foi selecionado por conveniência para a realização da entrevista. Foi composta por 10 pais e 10 mães, com idades entre 31 e 59 anos ( $M = 44.55$ ;  $DP = 6.65$ ). As características deste grupo foram similares ao grupo total. A escolaridade predominante foi ensino médio (45.0%), seguida do bacharelado (25%) e da licenciatura (25.0%). A grande maioria dos pais e mães eram casados (95.0%), sendo apenas uma mãe separada/divorciada (5.0%). Apenas 2 pais (10.0%) relataram ter havido algum acontecimento que alterou a vida familiar. Informações detalhadas podem ser observadas na Tabela 4.

*Tabela 4 Características sociodemográficas da amostra de pais e mães que participaram da entrevista (n=20)*

|                     | <i>n</i> | <i>%</i> |
|---------------------|----------|----------|
| Sexo                |          |          |
| Feminino            | 10       | 50.0     |
| Masculino           | 10       | 50.0     |
| Gênero              |          |          |
| Mulher              | 10       | 50.0     |
| Homem               | 10       | 50.0     |
| Escolaridade        |          |          |
| Ensino Fundamental  | 0        | 0.0      |
| Ensino Médio        | 9        | 45.0     |
| Licenciatura        | 5        | 25.0     |
| Bacharelado         | 5        | 25.0     |
| Mestrado            | 1        | 5.0      |
| Doutorado           | 0        | 0.0      |
| Estado civil        |          |          |
| Casado              | 19       | 95.0     |
| União estável       | 0        | 0.0      |
| Separado/divorciado | 1        | 5.0      |

Com relação aos filhos, eles eram em sua maioria do sexo feminino (55.0%) com idades entre 6 e 12 anos ( $M = 9.55$ ;  $DP = 2.09$ ). Eles estavam frequentando o ensino fundamental até o 4º ano (35.0%), 6º ano (25.0%) ou 9º ano (40.0%). Cerca de 80% dos filhos tinham 1 ou 2 irmãos (Tabela 5).

*Tabela 5 Características sociodemográficas dos filhos que participaram da entrevista (n=20).*

|                                    | <i>n</i> | <i>%</i> |
|------------------------------------|----------|----------|
| Sexo                               |          |          |
| Feminino                           | 11       | 55.0     |
| Masculino                          | 9        | 45.0     |
| Gênero                             |          |          |
| Mulher                             | 11       | 55.0     |
| Homem                              | 9        | 45.0     |
| Escolaridade                       |          |          |
| Ensino Fundamental I até o 4º ano  | 7        | 35.0     |
| Ensino Fundamental I 5º ao 6º ano  | 5        | 25.0     |
| Ensino Fundamental II 7º ao 9º ano | 8        | 40.0     |
| Número de irmãos                   |          |          |
| Não tem                            | 4        | 20.0     |
| 1 irmão                            | 15       | 75.0     |
| 2 irmãos                           | 1        | 5.0      |

## 2.5 Instrumentos

A presente investigação inclui instrumentos validados para a população brasileira e apresenta boa capacidade psicométrica e consistência, adequada à amostra pretendida. O protocolo de recolha de dados são autoavaliativos (EP's dos pais) e hétero-avaliativos no caso da avaliação da regulação emocional das crianças pelos pais.

### 2.5.1 Questionário sociodemográfico

Tendo em conta os objetivos da investigação e revisão de literatura elaboramos um questionário sociodemográfico que possibilita a caracterização da amostra e coleta das variáveis demográficas pré-existentes na população e pertinentes para o estudo (Pires, 2010). Designadamente situação socioeconômico familiar, gênero dos pais e filhos, idade, estado civil, escolaridade dos pais, situação profissional, quantidade de filhos e escolaridade das crianças. Estudos anteriores apontam essas variáveis com associações aos Estilos Parentais (Pires, 2010). Respondido de forma anônima via Google *Forms*® o questionário era constituído de 14

questões incluindo dados do respondente, dados relativos às crianças, situação familiar com algum acontecimento de impacto emocional familiar e nenhuma questão que permita reconhecer o participante (Anexo 1).

### **2.5.2 Questionário de Estilos Parentais para Pais – PAQ-P**

O Questionário de Estilos Parentais (PAQ-P) adaptado por Pires et al (2011) do *Parental Authority Questionnaire* (PAQ) proposto por Buri (1991). O PAQ é um instrumento muito utilizado em investigações internacionalmente e tem como base o modelo tripartido de estilos parentais proposto por Baumrind para respostas dos pais, que permite avaliar a tipologia dos estilos parentais (permissivo, autoritário e autoritativo) utilizados pelos genitores (Pires et al., 2011).

A versão brasileira, o processo de tradução foi desenvolvido por quatro juízes e psicólogos com domínio no idioma inglês. Demonstrou valores de validade e fidelidade satisfatórios, havendo um coeficiente kappa de Conhen de 0.75 e com estrutura fatorial consistente (Boeckel & Sarriera, 2005).

O PAQ-P possibilita aceder a percepção dos próprios pais, dos EP's adotados no relacionamento com seus filhos e permite a comparação dos Estilos entre as díades, pai e mãe, mãe e filhos, pai e filhos, manteve a estrutura da versão original, composto por 30 itens, sendo 10 itens por EP: Os itens (2, 3, 7, 9, 12, 16, 18, 25, 26 e 29) pertencem ao EP Autoritário (“Penso que devo usar a minha autoridade para conseguir que meus filhos se comportem como eu acho que devem.”) e buscam através da punição controlar comportamentos indesejados dos filhos (Buri, 1991). Os itens ( 1, 6, 10, 13, 14, 17, 19, 21, 24 e 28), dizem respeito ao EP Permissivo, inclui frases (“Acredito que uma criança necessita de ser livre para tomar as suas próprias decisões e fazer o que quiser, mesmo que isso não esteja de acordo com meu desejo.”, “Permito aos meus filhos decidir a maior parte das coisas sozinhos sem lhes dar muitas

orientações.”), demonstrando pais com maior sensibilidade as necessidades dos filhos e pouco controle mesmo nas repreensões saudáveis para um ajustamento dos comportamentos dos filhos (Buri, 1991).

Os demais itens ( 4, 5, 8, 11, 15, 20, 22, 23, 27 e 30), correspondem ao EP Autoritativo, (“Oriento o comportamento dos meus filhos e espero que sigam as minhas orientações, mas converso com eles e ouço sempre as suas opiniões”, “Tenho padrões bem definidos de comportamentos para os meus filhos, mas estou disposto ajustar esses padrões às necessidades individuais de cada um.”), e indica um equilíbrio entre exigência e responsividade, em que os pais estabelecem regras claras e promovem a autonomia dos filhos (Buri, 1991; Pires et al., 2011).

As respostas, foram avaliadas através da escala Likert de 5 pontos (1=Discordo totalmente); (2= Discordo); (3=Nem concordo nem discordo); (4=Concordo); (5=Concordo totalmente). A pontuação foi obtida a partir da pontuação de cada dimensão EP autoritário, EP permissivo, EP autoritativo, acrescido das pontuações dos itens, que podem variar entre mínimo de 10 pontos e máximo de 50 pontos. Será dominante o EP correspondente ao EP que obteve pontuação mais elevada ou  $2DP > M$  (Pires et al., 2011).

A versão do Questionário de EP's para pais, encontra-se validadas para o contexto brasileiro e apresenta uma estrutura semelhante ao instrumento original com bons níveis satisfatórios de validade e fidelidade (Split half) com valores consistentes de alpha de Cronbach para o estilo parental autoritativo ( $\alpha = .83$ ), estilo parental autoritário ( $\alpha = .77$ ) e do estilo permissivo ( $\alpha = .75$ ) (Pires et al., 2011). Ademais, revelou propriedades adequadas de investigação devido aos EP's adotados pelos pais apresentarem semelhanças por pais em diferentes contextos culturais (Pires, et al., 2011). No presente estudo, os valores de alpha de Cronbach foram adequados para todos os estilos parentais (Tabela 6).

### 2.5.3 *Emotion Regulation Checklist (ERC)*

*Emotion Regulation Checklist (ERC)*, da versão original (Shields & Cicchetti, 1995) serve para avaliar o nível de regulação emocional de crianças com 6 a 12 anos e foi traduzido para a cultura brasileira por Reis et. al. (2016), sendo empregado também em estudo das emoções em crianças menores. O instrumento tem sido aplicado para averiguar a capacidade de Regulação Emocional de crianças com relação à parentalidade. O ERC é um questionário de heterorrelato, constituído por 24 itens medidos a partir da escala tipo Likert de 4 pontos (1. Nunca; 2. Algumas vezes; 3. Frequentemente; 4. Quase sempre) e pode ser preenchido por pais, cuidadores ou professor da criança. Possui duas subescalas, a saber: a Regulação Emocional (RE) com 10 itens (tendo 3 itens contado de forma reversa) e avalia a autoconsciência emocional e a ocorrência de expressividade emocional da criança, (“Responde de forma positiva a iniciativas de adultos de se aproximar de forma neutra ou amigável.”, “É empática com os outros. Mostra preocupação quando os outros estão chateados ou angustiados.”) e a Labilidade/Negatividade Emocional (L/N), com 13 itens (sendo dois itens computados de forma invertida) avalia a falta de flexibilidade, ativação, reatividade, desregulação de raiva e labilidade de humor, (“É impulsiva.”, Frustra-se facilmente.”) (Reis et. al., 2016).

O instrumento é considerado de boa consistência interna, com valor adequado para (L/N  $\alpha = .96$ ; RE  $\alpha = .83$ ) e no valor geral de pontuação das duas escalas considerou como uma única medida de critério para regulação emocional ( $\alpha = .89$ ) e mostraram-se intercorrelacionadas ( $r = -.50$ ,  $p < .0001$ ) (Shields & Cicchetti, 1995) e a presente estrutura apresenta evidências de validade de acordo a postulada teoricamente (Reis et. al., 2016). A validação portuguesa apresenta uma estrutura tridimensional com valores psicométricos satisfatórios (Mourão & Pires, 2023).

A versão brasileira obteve uma composição a escala original de ERC diretamente dos autores Shields e Cicchetti (1995) o devido consentimento para adaptação e tradução linguístico

cultural, e demonstra consistência interna, além de indicadores de precisão e validade (Anastasi & Urbina, 2000). No presente estudo, os valores de alpha de Cronbach mostraram boa consistência interna do instrumento (Tabela 6).

*Tabela 6 Valores de consistência interna das medidas (alpha de Cronbach).*

| Escalas                     | Original                  | Brasil                   | Presente estudo |
|-----------------------------|---------------------------|--------------------------|-----------------|
| PAQ-P                       | Pires et al., 2011        | Boeckel & Sarriera, 2005 |                 |
| Autoritário                 | .77                       | .85                      | .82             |
| Autoritativo                | .83                       | .88                      | .68             |
| Permissivo                  | .75                       | .74                      | .71             |
| ERC                         | Shields & Cicchetti, 1995 | Reis et al. 2016         |                 |
| Regulação Emocional         | .83                       | .75                      | .76             |
| Labilidade/<br>Negatividade | .96                       | .85                      | .71             |
| Emocional                   |                           |                          |                 |
| RE total                    | .89                       | .86                      | .77             |

#### **2.5.4 Entrevista semiestruturada**

A entrevista semiestruturada é uma técnica amplamente utilizada na pesquisa qualitativa, que apresenta diversas vantagens em relação a outras técnicas de coleta de dados, tais como flexibilidade, profundidade, interação e validação das informações coletadas (Creswell, 2014). Foi aplicada individualmente aos pais, com duração média de 20 minutos e consistiu em explorar os significados parentais acerca do estilo parental e a regulação emocional da criança.

A parte principal da entrevista foi composta por 6 perguntas, divididas em 5 itens: 1) Estilo parental (“Como considera a melhor maneira de educar os filhos?” “Como transmite ao seu filho ou filha as suas expectativas e regras?”); 2) Dimensão responsividade (“O que faz quando percebe que seu filho ou filha demonstra que não está bem psicologicamente?”), 3) Dimensão Controle / exigência (“O que faz quando o seu filho ou filha não corresponde com as suas expectativas ou faz algo que não aprecia?”) 5) Regulação emocional (“Como se sente nessas circunstâncias?” “Que estratégias utiliza para alterar o seu estado

emocional?”). Entendeu-se que essas questões são correspondentes às dimensões dos constructos em estudo, apresentada anteriormente na revisão de literatura.

Ao longo do processo foi mantido um diálogo com cada entrevistado, com foco nos assuntos pertinentes a serem investigados, porém, de forma flexível e com adaptações ao entrevistado, permitindo uma recolha mais alargada. A primeira e segunda perguntas, tiveram o objetivo de perceber como os pais interagem com seus filhos e mantinham a rotina familiar. Na terceira pergunta, os pais foram dirigidos para uma situação específica em que a criança não se apresentava bem emocionalmente e, tinha como objetivo, perceber as estratégias afetivas utilizadas pelos pais em situações específicas das emoções da criança. A quarta pergunta designou-se a perceber se os pais privilegiam o controle e restrição através de castigos e punições para os comportamentos indesejados dos filhos. As duas últimas perguntas foram designadas a perceber como os pais se sentem emocionalmente, com o objetivo de verificar semelhança no clima emocional com a regulação emocional da criança.

## **2.6 Procedimentos**

Considerando a aprovação pelo Gabinete de Proteção de Dados da Universidade Autônomas de Lisboa e da Comissão de Ética do CIP, Centro de Investigação em Psicologia, a coleta de dados, foi realizada em dois momentos. No primeiro momento, os participantes foram convidados a participar da pesquisa, através dos meios eletrônicos como grupos de WhatsApp, Instagram, Facebook (META). Após a confirmação do interesse dos participantes elegíveis, foi explicado como funcionaria a pesquisa. Os participantes leram o termo de consentimento livre e esclarecido (Anexo 2) e, confirmaram o consentimento para participação, após ficaram cientes dos objetivos da pesquisa, sua pertinência e quais instrumentos seriam utilizados. Durante todo o processo e até posteriormente a coleta, a investigadora disponibilizou seus contatos para esclarecer dúvidas e questionamentos, se fosse necessário. Todos os instrumentos foram

disponibilizados através do Google Forms®. As respostas foram automaticamente enviadas para uma planilha do Microsoft Excel para posterior análise dos dados.

Os dados foram recolhidos através de um questionário sociodemográfico e dois questionários de autorrelato e heterorrelato. Esta tipologia possibilita recolher opiniões e avaliações de forma rápida, fácil em maior escala, assegurando o anonimato, permitindo a participação dos indivíduos sem hesitação, diante de perguntas delicadas (Coutinho, 2014).

No segundo momento, uma parte da amostra composta de 10 pais e 10 mães, foi recrutada por conveniência através de contato pessoal pela investigadora para responder aos questionários e realizar as entrevistas. Foi agendado um horário com os participantes desta subamostra, individualmente, para a apresentação do estudo, assinatura do consentimento, preenchimentos dos questionários e realização da entrevista. Os participantes assinaram uma autorização para captura e processamento de voz (Anexo 3). Todos os dados foram codificados e inseridos no banco de dados, sendo estes desprezados ao prazo de cinco anos). As entrevistas foram gravadas por meio de um aplicativo de *smartphone* e, posteriormente, transcritas na íntegra utilizando o Microsoft Word, pela investigadora da pesquisa.

Em ambas as amostras, os participantes se envolveram de forma voluntária e com garantia ao anonimato e confidencialidade dos dados, podendo desistir a qualquer momento. Foi disponibilizado um e-mail, em caso dos participantes, ao final da pesquisa desejarem ter acesso aos resultados. Cada participante foi devidamente identificado por um número para a análise dos dados.

## **2.7 Procedimentos de Análise de Dados**

### **2.7.1 Dados quantitativos**

As características sociodemográficas da amostra foram apresentadas por meio de frequência absoluta (*n*) e relativa (%). Avaliamos a adequação dos instrumentos ao grupo

amostral mediante o cálculo do alpha de Cronbach ( $\alpha$ ) para cada subescala, permitindo verificar a confiabilidade dos instrumentos utilizados e sua consistência interna. As estatísticas descritivas das subescalas foram apresentadas utilizando média ( $M$ ), mediana, desvio padrão ( $DP$ ), valores mínimos ( $min$ ) e máximo ( $max$ ), assimetria e curtose. As subescalas de EP e regulação emocional não apresentaram distribuição normal dos dados, verificado por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, portanto testes não-paramétricos foram aplicados. As comparações das subescalas de EP entre pais e mães e das subescalas de regulação emocional entre as crianças (feminino vs. masculino) foram realizadas por meio do teste U de Mann –Whitney. As correlações bicaudais e bivariadas entre as subescalas de EP e de regulação emocional foram realizadas utilizando o coeficiente de correlação de Spearman ( $\rho$ ). Todas as análises foram realizadas por meio do software IBM SPSS Statistics (versão 26.0; Armonk, New York, IBM Corp.). Foi adotado o nível de significância de 5% ( $p < .05$ ).

### **2.7.2 Dados qualitativos**

As entrevistas foram transcritas em sua íntegra e analisadas utilizando o programa Microsoft Word®, havendo um primeiro contato com o material a ser estudado.

Os dados foram interpretados utilizando a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2004), que consiste em três etapas. A primeira etapa, denominada pré-análise, envolveu a leitura das transcrições das entrevistas, formulação de objetivos, definição dos procedimentos a serem seguidos e preparação formal do material. Durante essa etapa, hipóteses foram formuladas e indicadores foram definidos para a fase de exploração do material. As categorias principais definidas para a análise foram aqueles 5 itens utilizados para a elaboração das perguntas: 1) Estilo parental; 2) Dimensão responsividade; 3) Dimensão Controle / exigência; e 5) Regulação emocional. A segunda etapa, chamada de exploração do material, consistiu na leitura e caracterização dos documentos, seguida da codificação e categorização do conteúdo textual. A

codificação transformou os dados brutos em temas, enquanto a categorização classificou os temas por semelhança ou diferenciação, resultando na composição de categorias. Temas foram identificados e agrupados nas respectivas categorias. Utilizou-se os estilos parentais autoritário, autoritativo e permissivo, bem como, os tipos de regulação emocional e estratégias. Na terceira e última etapa, os resultados foram tratados, e inferências e interpretações foram realizadas sobre os dados já tratados, analisando qualitativamente os temas e categorias que constituíram a percepção dos pais acerca da parentalidade. Foram utilizadas também técnicas de análise quantitativa para verificar a frequência absoluta e relativa das palavras, frases, temas e categorias.

**Parte III**  
**Resultados**

### 3.1 Resultados

#### 3.1.1 Estatísticas descritivas

As estatísticas descritivas das escalas de estilo parental podem ser observadas na tabela 7. Observou-se por meio do teste U de Mann Whitney uma diferença estatística significativa ( $U = 1057.5$ ,  $p < .001$ ) entre pais e mães, onde, depois do EP autoritativo, as mães se percebem adotando mais o EP autoritário do que os pais. Dessa forma, confirma-se a hipótese H1 (Há diferenças nos Estilos Parentais entre pais e mães).

Com relação à hipótese H2 (O EP Autoritativo é o mais prevalente), foi verificado que os pais e mães participantes desta pesquisa se percebem adotando mais o EP autoritativo. Portanto, a H2 foi confirmada. Essa maior prevalência foi seguida do EP autoritário e com menor impacto o EP permissivo.

*Tabela 7 Estatísticas descritivas e comparação entre as escalas de estilo parental (N=130).*

| Subescalas          | <i>M</i>           | <i>Mediana</i> | <i>DP</i> | <i>Min</i> | <i>Max</i> | <i>Assimetria</i> | <i>Curtose</i> |
|---------------------|--------------------|----------------|-----------|------------|------------|-------------------|----------------|
| Todos (N=130)       |                    |                |           |            |            |                   |                |
| Estilo Autoritativo | <b>44.42</b>       | <b>45.00</b>   | 3.98      | 32         | 50         | -0.712            | 0.019          |
| Estilo Autoritário  | 29.23              | 28.00          | 7.79      | 12         | 50         | 0.527             | 0.071          |
| Estilo Permissivo   | 18.97              | 18.00          | 5.63      | 10         | 34         | 0.549             | -0.313         |
| Mães (n=102)        |                    |                |           |            |            |                   |                |
| Estilo Autoritativo | <b>44.56</b>       | <b>45.00</b>   | 3.90      | 32         | 50         | -0.751            | 0.195          |
| Estilo Autoritário  | 30.14 <sup>a</sup> | 28.00          | 7.95      | 15         | 50         | 0.566             | -0.252         |
| Estilo Permissivo   | 18.64              | 18.00          | 5.57      | 10         | 32         | 0.586             | -0.334         |
| Pais (n=28)         |                    |                |           |            |            |                   |                |
| Estilo Autoritativo | <b>43.89</b>       | <b>44.50</b>   | 4.29      | 34         | 50         | -0.588            | -0.337         |
| Estilo Autoritário  | 25.93 <sup>a</sup> | 27.00          | 6.25      | 12         | 37         | -0.422            | -0.177         |
| Estilo Permissivo   | 20.18              | 20.50          | 5.76      | 10         | 34         | 0.465             | 0.002          |

*Nota:* <sup>a</sup> houve diferença estatisticamente significativa entre pais e mães ( $p < .05$ ).

Na tabela 8 são apresentadas as características descritivas para as escalas de Regulação Emocional das crianças, de acordo com a percepção dos pais e mães. Observou-se valores mais elevados para RE do que a Labilidade/Negatividade (LN) entre as crianças. Não houve

diferença estatisticamente significativa para as subescalas Labilidade/Negatividade ( $U = 2021.5, p = .755$ ) e Regulação ( $U = 1902.0, p = .382$ ) na comparação entre meninas e meninos.

*Tabela 8 Estatísticas descritivas e comparação entre as escalas de regulação emocional (N=130).*

| Escalas                   | <i>M</i>     | <i>Mediana</i> | <i>DP</i> | <i>Min</i> | <i>Max</i> | <i>Assimetria</i> | <i>Curtose</i> |
|---------------------------|--------------|----------------|-----------|------------|------------|-------------------|----------------|
| Todos (N=130)             |              |                |           |            |            |                   |                |
| Labilidade / Negatividade | 26.53        | 26.00          | 5.65      | 13         | 44         | 0.643             | 0.526          |
| Regulação                 | <b>33.45</b> | <b>34.00</b>   | 4.70      | 18         | 40         | -0.885            | 0.551          |
| ERC – escore total        | 71.92        | 73.00          | 8.76      | 46         | 86         | -0.728            | 0.061          |
| Feminino (n=72)           |              |                |           |            |            |                   |                |
| Labilidade / Negatividade | 26.54        | 26.00          | 5.05      | 18         | 40         | 0.528             | -0.025         |
| Regulação                 | <b>32.83</b> | <b>34.00</b>   | 5.32      | 18         | 40         | -0.831            | -0.090         |
| ERC – escore total        | 71.29        | 73.00          | 9.09      | 46         | 86         | -0.821            | 0.147          |
| Masculino (n=58)          |              |                |           |            |            |                   |                |
| Labilidade / Negatividade | 26.52        | 26.00          | 6.37      | 13         | 44         | 0.709             | 0.633          |
| Regulação                 | <b>34.21</b> | <b>34.00</b>   | 3.69      | 23         | 40         | -0.399            | 0.328          |
| ERC – escore total        | 72.69        | 73.00          | 8.34      | 51         | 85         | -0.558            | -0.223         |

### **3.1.2 Correlações entre os estilos parentais e regulação emocional**

As correlações entre as subescalas de estilo parental e de RE, para a amostra geral e estratificada por sexo, podem ser observadas na Tabela 9.

Foram utilizadas análises de coeficiente de correlação de Spearman ( $\rho$ ) para responder às hipóteses H3 (O EP Autoritativo correlaciona-se positivamente com a Regulação Emocional e negativamente com a Labilidade Emocional da criança), H4 (O EP Autoritário correlaciona-se negativamente com a Regulação Emocional e positivamente com a Labilidade Emocional da criança) e H5 (O EP Permissivo correlaciona-se negativamente com a Regulação Emocional e positivamente com a Labilidade Emocional da criança).

Houve correlações positivas e significativas apenas entre o EP autoritativo e a RE para toda a amostra de crianças do sexo feminino ( $\rho = .238, p = .044$ ) e para a amostra de mães com as crianças do sexo feminino ( $\rho = .277, p = .039$ ).

Assim, somente a terceira hipótese foi parcialmente confirmada. As hipóteses H4 e H5 foram rejeitadas no presente estudo.

*Tabela 9 Coeficientes de correlação de Spearman ( $\rho$ ) entre as subescalas de estilo parental (PAQ-P) e de regulação emocional (N=130).*

| Subescalas      | Total (N=130)             |           | Feminino (n=72)           |              | Masculino (n=58)          |           |
|-----------------|---------------------------|-----------|---------------------------|--------------|---------------------------|-----------|
|                 | Labilidade / Negatividade | Regulação | Labilidade / Negatividade | Regulação    | Labilidade / Negatividade | Regulação |
| Todos (N=130)   |                           |           |                           |              |                           |           |
| EP Autoritativo | -.050                     | .146      | -.070                     | <b>.238*</b> | -.036                     | .024      |
| EP Autoritário  | .114                      | -.109     | .107                      | -.080        | .101                      | -.152     |
| EP Permissivo   | .015                      | -.105     | .093                      | -.073        | -.050                     | -.160     |
| Mães (n=102)    |                           |           |                           |              |                           |           |
| EP Autoritativo | -.082                     | .190      | -.045                     | <b>.277*</b> | -.130                     | .068      |
| EP Autoritário  | .082                      | -.161     | .029                      | -.111        | .129                      | -.239     |
| EP Permissivo   | .104                      | -.123     | .231                      | -.121        | .087                      | -.179     |
| Pais (n=28)     |                           |           |                           |              |                           |           |
| EP Autoritativo | -.014                     | -.030     | -.149                     | -.027        | .197                      | -.150     |
| EP Autoritário  | .039                      | .075      | .440                      | -.083        | -.462                     | .376      |
| EP Permissivo   | -.292                     | -.022     | -.422                     | .109         | .053                      | -.369     |

*Nota.* \*Correlação bicaudal estatisticamente significativa  $p < .05$ .

O EP autoritativo encontra-se correlacionado com a Regulação Emocional das crianças na percepção dos seus pais.

### **3.1.3 Entrevistas**

As entrevistas resultaram em 3904 palavras ( $M = 195.2$  palavras por sujeito) e 207 frases ( $M = 10.4$  frases por sujeito).

*Tabela 10 Características da entrevista (n=20).*

|          | Total | Nº de participantes | Média por sujeito |
|----------|-------|---------------------|-------------------|
| Palavras | 3904  | 20                  | 195.2             |
| Frases   | 207   | 20                  | 10.4              |

A análise de conteúdo resultou em 5 temas principais e 13 categorias: estilo parental (EP autoritativo e fatores que determinam a opção dos pais); dimensão responsividade (mais responsivos, menos responsivos e características dos filhos); dimensão controle / exigência (muito controle e pouco afeto, equilíbrio entre controle e afeto e sem controle com muito afeto); dimensão clima emocional (clima emocional positivo e clima emocional negativo); e, dimensão regulação emocional (regulação adaptativa dos pais, regulação não adaptativa dos pais e regulação emocional das crianças). Todas as falas dos participantes foram selecionadas para compor as categorias.

Foi observado que todas as falas dos pais e mães entrevistados estiveram relacionadas à categoria de estilo parental autoritativo ( $n = 18$  falas). Não havendo nenhuma fala que pudesse se encaixar nos estilos parentais autoritário e permissivo na dimensão de estilos parentais. Conforme pode ser apreciado na tabela 11 e na figura 5.

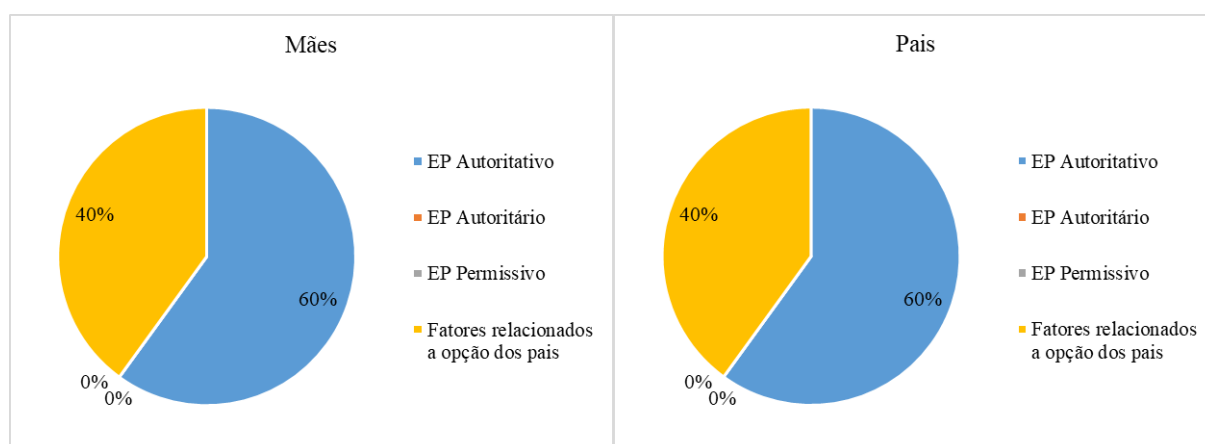
Nessa mesma questão, foi observado que os pais citaram alguns fatores que justificassem essa opção de estilo parental ( $n = 12$  falas), tais como, as suas profissões e os exemplos que eles têm de pessoas mais experientes da família.

*Tabela 11 Frequências absoluta e relativa dos estilos parentais de acordo com sexo dos pais (n=20).*

|                                       | Mães<br>n= 15 (50%) | Pais<br>n= 15 (50%) | Todos<br>n= 30 (100%) | Exemplo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estilos parentais                     |                     |                     |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| EP Autoritativo                       | 9 (30%)             | 9 (30%)             | 18 (60%)              | <i>A maioria das vezes uso do diálogo e aprendi a ouvir a opinião dele. Sou tranquilo e meu filho não me dá trabalho e vejo de forma tranquila. (...) Ele colabora com a mãe também (P112, 10y). Percebo que a melhor forma é estabelecendo limites, regras necessárias a vida em sociedade e principalmente o diálogo como norteador de nossa relação (M115, 11y)</i> |
| EP Autoritário                        | 0 (0%)              | 0 (0%)              | 0 (0%)                | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| EP Permissivo                         | 0 (0%)              | 0 (0%)              | 0 (0%)                | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| Fatores relacionados a opção dos pais | 6 (20%)             | 6 (20%)             | 12 (40%)              | <i>Sou professor e como pai vejo que a melhor maneira de educar minha filha e por meio da disciplina e orientação (P126, 7y) Costumo pedir conselhos para as pessoas com mais experiência, como por exemplo minha mãe. Sigo muito seu exemplo e meu filho parece muito comigo quando eu era pequena, então conversando tenho conseguido até aqui. (M127, 11y)</i>      |

*Nota. P:pai; M:mãe; y: idade da criança em anos.*

Figura 5 Frequências relativas das categorias que compõem o estilo parental (n=20).



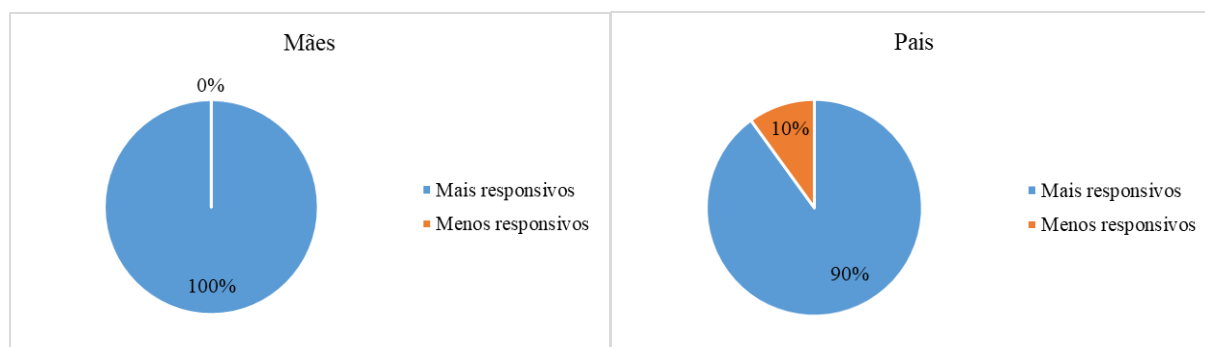
A maioria dos pais relatou mais responsividade em situações onde os filhos demonstram que não estão bem psicologicamente ( $n = 19$  falas). Apenas um pai apresentou uma fala considerada menos responsiva (Tabela 12 e Figura 6).

Tabela 12 Frequências absoluta e relativa da dimensão responsividade de acordo com sexo dos pais (n=20).

|                   | Mães<br><i>n</i> = 10 (50%) | Pais<br><i>n</i> = 10 (50%) | Todos<br><i>n</i> = 20 (100%) | Exemplo                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-------------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Responsividade    |                             |                             |                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Mais responsivos  | 10 (50%)                    | 9 (45%)                     | 19 (95%)                      | (...) <i>Procuro entender o que aconteceu, vou ver como posso ajudá-lo (P118, 10y). Se vejo triste ou diferente eu chamo pra conversar, procuro entender a situação e a depender busco direcionamento profissional (M111, 10y)</i>                                                     |
| Menos responsivos | 0 (0%)                      | 1 (5%)                      | 1 (5%)                        | <i>Poxa eu como pai as vezes, como é uma menina eu deixo mais para a mãe, eu chego a mãe e falo. (...) Eu direciono para a mãe. Na minha percepção ela como menina tem que ser com a mãe essas questões. Eu não interfiro muito, pois homem já carrega esse jeito ne. (P130, 12y).</i> |

Nota. P:pai; M:mãe; y: idade da criança em anos.

Figura 6 Frequências relativa das categorias que compõem da dimensão responsividade (n=20).



Na análise da dimensão controle e exigência, observou-se que os pais e mães não apresentaram diferenças na quantidade de falas (4 falas para pais e 4 falas para mães) para a categoria “muito controle e pouco afeto”. No entanto, houve um número maior de pais apresentando falas classificadas como “sem controle com muito afeto” (4 falas para pais e 0 falas para as mães) relacionada ao EP permissivo, enquanto que as mães apresentaram mais falas na categoria “equilíbrio entre controle e afeto” (2 falas para pais e 6 falas para as mães), relacionada ao EP autoritativo (Tabela 13 e Figura 7).

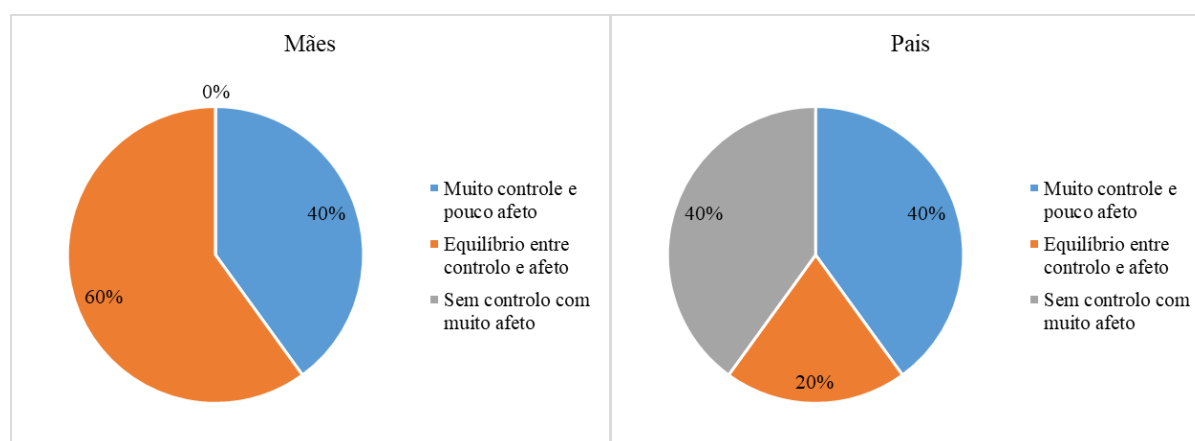
Tabela 13 Frequências absoluta e relativa da dimensão controle e exigência de acordo com sexo dos pais (n=20).

|                              | Mães<br>n= 10 (50%) | Pais<br>n= 10 (50%) | Todos<br>n= 20 (100%) | Exemplo                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|------------------------------|---------------------|---------------------|-----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Controle e exigência         |                     |                     |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| Muito controle e pouco afeto | 4 (20%)             | 4 (20%)             | 8 (40%)               | <p><i>Demonstro minha insatisfação com o fato. E como já disse na repetição do erro, executo alguma espécie de punição (P122, 6y).</i></p> <p><i>Chamo atenção uma, duas, na terceira vez, já vou para a varinha, tem que tomar umas palmadinhas. Avida tem que cumprir regras, tem</i></p> |

|                                   |         |         |         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------------------------------|---------|---------|---------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                   |         |         |         | que levar a sério a obediência (M117, 10y).                                                                                                                                                                                                                                                                |
|                                   |         |         |         | Como pai procuro sempre manter uma comunicação, para tentar compreender o que de fato pode estar acontecendo (P116, 11y). Chamo para uma boa conversa e procuro conscientizar que sua atitude não foi correta, se não surtir efeito recorro a retirada de algo que goste muito, infelizmente. (M123, 12y). |
| Equilíbrio entre controle e afeto | 6 (30%) | 2 (10%) | 8 (40%) |                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| Sem controle com muito afeto      | 0 (0%)  | 4 (20%) | 4 (20%) | De imediato, fico surpreso, quando ele faz algo que me desagrade pois já dei o exemplo, fico frustrado. Tenho paciência também, sei que aos poucos ele vai corresponder ao que a gente passa pra ele, mas no momento da aquela frustração (P118, 10y).                                                     |

Nota. P:pai; M:mãe; y: idade da criança em anos.

Figura 7 Frequência relativa das categorias que compõem da dimensão controle e exigência (n=20).



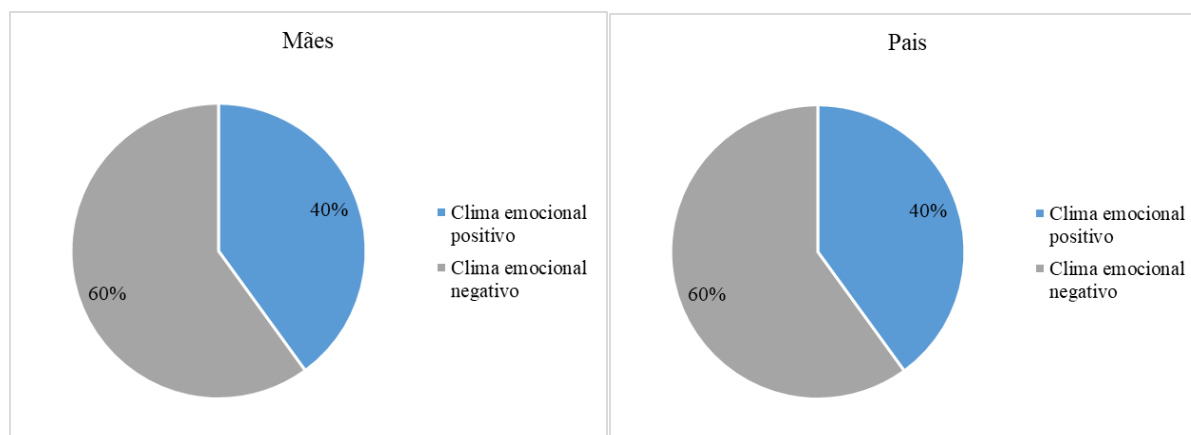
Na tabela 14 e na figura 8, observa-se a proporção maior de falas relacionadas ao clima emocional negativo (60% das falas), o que pode demonstrar como pais e mães se percebem emocionalmente diante do processo de socialização e educação dos filhos.

*Tabela 14 Frequência absoluta e relativa da dimensão clima emocional de acordo com sexo dos pais (n=20).*

|                          | Feminino<br>n= 10 (50%) | Masculino<br>n= 10 (50%) | Todos<br>n= 20 (100%) | Exemplo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------|-------------------------|--------------------------|-----------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Clima emocional          |                         |                          |                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| Clima emocional positivo | 4 (20%)                 | 4 (20%)                  | 8 (40%)               | <i>Algumas vezes me sinto sem resposta, mais mantenho a calma e sempre busco uma solução (P116, 11y). Sou muito sincera com meus sentimentos e apesar de me perceber frustrada na educação dos filhos, também percebo neste relacionamento uma grande oportunidade para rever alguns conceitos e atitudes, mas me mantenho segura nas decisões (M115, 11y).</i> |
| Clima emocional negativo | 6 (30%)                 | 6 (30%)                  | 12 (60%)              | <i>Um pouco constrangido, mas não deixo que ela perceba algum arrependimento acerca de minha autoridade. (P122, 6y). Eu me sinto frustrada, sensação de incapacidade materna, vejo que essa geração é diferente e não me acostumo. Tento me policiar, mas me mantenho firme nas decisões e regras com ela (M123, 12y).</i>                                      |

*Nota.* P:pai; M:mãe; y: idade da criança em anos.

*Figura 8 Frequência relativa das categorias que compõem da dimensão clima emocional (n=20).*



Na análise das estratégias de regulação, observou-se que a maioria dos pais e mães (70.8% das falas) tinham alguma estratégia para lidar com os momentos difíceis da educação dos filhos, o que pode sugerir como favorável para a regulação emocional das crianças. Na análise da percepção dos pais quanto a regulação emocional dos filhos, foram relatadas apenas aspectos condizentes com a regulação emocional adaptativa das crianças ( $n = 10$  falas) (Tabela 15 e Figura 9).

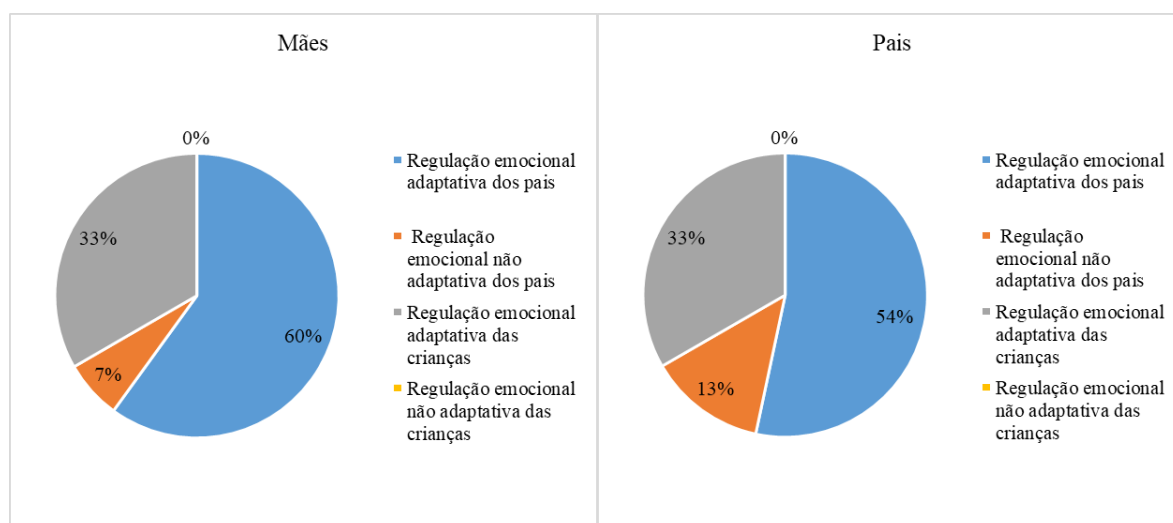
*Tabela 15 Frequências absoluta e relativa da dimensão regulação emocional de acordo com sexo dos pais (n=20).*

|                                         | Feminino<br><i>n</i> = 15 (50%) | Masculino<br><i>n</i> = 15 (50%) | Todos<br><i>n</i> = 30 (100%) | Exemplo                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------|---------------------------------|----------------------------------|-------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Regulação emocional                     |                                 |                                  |                               |                                                                                                                                                                                                                                                        |
| Regulação emocional adaptativa dos pais | 9 (30%)                         | 8 (26.6%)                        | 17 (56.6%)                    | Nesses casos eu tento manter uma conversa em casa, sento a mesa com todos, busco solução. (P116, 11y). Busco sair um pouco da situação, respirar algumas vezes, quando perco a paciência. Depois retorno juntas para que a gente encontre caminhos que |

|                                                 |           |           |            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------------------------------------|-----------|-----------|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                 |           |           |            | <i>torne possível uma solução. (M115, 11y).</i>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|                                                 |           |           |            | <i>Eu tento me isolar, tento chegar em casa tomar meu banho, tomo meu café, vou para o quarto, (...) quando estou nesses momentos eu geralmente me isolo. (P128, 11y).</i>                                                                                                                                                                                                        |
| Regulação emocional não adaptativa dos pais     | 1 (3.3%)  | 2 (6.7%)  | 3 (10%)    | <i>Para eu voltar ao normal eu escuto muita música, muita música antiga da minha infância, que eu cresci ouvindo, aquela do tempo do pai da mãe, gosto de dançar, chamo o marido para viajar, faço tudo para voltar ao normal, não gosto de ficar para baixo, não consigo, faço tudo para voltar ao meu normal, sentir bem, de forma imediata é isso que eu faço (M129, 12y).</i> |
| Regulação emocional adaptativa das crianças     | 5 (16.7%) | 5 (16.7%) | 10 (33.4%) | <i>Que sou responsável pela criação e orientações corretas e acho que vem dando certo, pois ele é educado, não recebo reclamações da escola (P114, 7y)</i><br><i>Nesses dias difíceis da pandemia que enfrentamos tinha que estar bem e ver meu filho alegre, ele tem bastante amigos e gosta de estudar então sou grata a Deus. (M127, 11y)</i>                                  |
| Regulação emocional não adaptativa das crianças | 0 (0%)    | 0 (0%)    | 0 (0%)     | -                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |

Nota. P:pai; M:mãe; y: idade da criança em anos.

Figura 9 Frequências relativa das categorias que compõem da dimensão regulação emocional (n=20).



### Triangulação dos dados dos participantes da entrevista

Não houve diferença estatística significativa na comparação entre pais e mães para os estilos parentais nesse subgrupo (teste *U* de Mann-Whitney  $p > .05$ ). As crianças apresentaram valores mais elevados para RE do que a Labilidade/Negatividade (LN) independente do sexo. No entanto, na comparação entre os sexos, as meninas apresentaram valores mais elevados de Labilidade/Negatividade ( $U = 17.000$ ,  $p = .012$ ) e de ERC – score total ( $U = 84.500$ ,  $p = .006$ ) (Tabela 16). Nos resultados da análise de conteúdo das entrevistas (parte qualitativa) há questões que reforçam os resultados dos questionários.

Tabela 16 Estatísticas descritivas e comparação entre as escalas de estilo parental e regulação emocional das crianças, e falas dos participantes da entrevista (N=20).

|                          | <i>M</i>     | <i>Mediana</i> | <i>DP</i> | <i>Falas</i>                                                                                                                                                                                         |
|--------------------------|--------------|----------------|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Estilos parentais</b> |              |                |           |                                                                                                                                                                                                      |
| Todos (N=20)             |              |                |           | Estilo autoritativo (18 falas):                                                                                                                                                                      |
| Estilo Autoritativo      | <b>42.90</b> | <b>43.50</b>   | 4.64      | <i>A maioria das vezes uso do diálogo e aprendi a ouvir a opinião dele. Sou tranquilo e meu filho não me dá trabalho e vejo de forma tranquila. (...) Ele colabora com a mãe também (P112, 10y).</i> |
| Estilo Autoritário       | 28.25        | 28.00          | 4.93      |                                                                                                                                                                                                      |
| Estilo Permissivo        | 19.00        | 18.00          | 6.35      |                                                                                                                                                                                                      |
| Mães (n=10)              |              |                |           |                                                                                                                                                                                                      |
| Estilo Autoritativo      | <b>43.90</b> | <b>45.00</b>   | 4.58      |                                                                                                                                                                                                      |
| Estilo Autoritário       | 28.20        | 28.00          | 5.33      |                                                                                                                                                                                                      |

|                                         |                    |              |      |                                                                                                                                                                                   |
|-----------------------------------------|--------------------|--------------|------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Estilo Permissivo                       | 16.70              | 15.50        | 6.20 | <i>Percebo que a melhor forma e estabelecendo limites, regras necessárias a vida em sociedade e principalmente o diálogo como norteador de nossa relação (M115, 11y)</i>          |
| Pais (n=10)                             |                    |              |      |                                                                                                                                                                                   |
| Estilo Autoritativo                     | <b>41.90</b>       | <b>42.00</b> | 4.72 |                                                                                                                                                                                   |
| Estilo Autoritário                      | 28.30              | 28.50        | 4.79 |                                                                                                                                                                                   |
| Estilo Permissivo                       | 21.30              | 22.00        | 5.91 |                                                                                                                                                                                   |
| <b>Regulação emocional das crianças</b> |                    |              |      |                                                                                                                                                                                   |
| Todos (N=20)                            |                    |              |      | Regulação emocional adaptativa das crianças (10 falas)                                                                                                                            |
| Labilidade /                            | 24.60              | 25.50        | 4.45 | <i>Que sou responsável pela criação e orientações corretas e acho que vem dando certo, pois ele é educado, não recebo reclamações da escola (P114, 7y)</i>                        |
| Negatividade                            |                    |              |      |                                                                                                                                                                                   |
| Regulação                               | <b>32.35</b>       | 32.50        | 4.65 |                                                                                                                                                                                   |
| ERC – escore total                      | 72.75              | 73.00        | 7.79 |                                                                                                                                                                                   |
| Feminino (n=11)                         |                    |              |      | <i>Nesses dias difíceis da pandemia que enfrentamos tinha que estar bem e ver meu filho alegre, ele tem bastante amigos e gosta de estudar então sou grata a Deus. (M127,11y)</i> |
| Labilidade /                            | 26.82 <sup>a</sup> | 27.00        | 2.96 |                                                                                                                                                                                   |
| Negatividade                            |                    |              |      |                                                                                                                                                                                   |
| Regulação                               | <b>30.64</b>       | 31.00        | 5.46 |                                                                                                                                                                                   |
| ERC – escore total                      | 68.82 <sup>b</sup> | 69.00        | 7.53 |                                                                                                                                                                                   |
| Masculino (n=9)                         |                    |              |      |                                                                                                                                                                                   |
| Labilidade /                            | 21.89 <sup>a</sup> | 23.00        | 4.59 |                                                                                                                                                                                   |
| Negatividade                            |                    |              |      |                                                                                                                                                                                   |
| Regulação                               | <b>34.44</b>       | 35.00        | 2.24 |                                                                                                                                                                                   |
| ERC – escore total                      | 77.56 <sup>b</sup> | 78.00        | 5.08 |                                                                                                                                                                                   |

## **Parte IV**

### **Discussão**

#### **4.1 Discussão**

Neste capítulo, será apresentada a discussão do estudo com base nas questões de investigação e resultados encontrados.

##### **H1. Há diferenças nos Estilos Parentais entre pais e mães.**

Houve uma diferença significativa entre pais e mães em relação aos estilos parentais adotados no presente trabalho. As mães tenderam a adotar mais o estilo parental autoritário do que os pais de acordo com os dados da escala PAQ-P. Na análise de conteúdo, houveram diferenças entre pais e mães (no número de falas) em relação à dimensão controle e exigência. Observou-se que os pais apresentaram falas para a categoria “sem controle com muito afeto” relacionada ao estilo parental permissivo, enquanto que nenhuma fala foi observada para as mães. Além disso, as mães apresentaram mais falas relacionadas ao estilo parental autoritativo, na categoria “equilíbrio entre controle e afeto”. Os resultados confirmam a primeira hipótese.

De maneira geral, depois do estilo autoritativo, observa-se uma tendência de as mães adotarem mais o estilo autoritário do que pais. O discurso dos pais na entrevista, indica que no que concerne a expressão emocional mais negativa dos filhos, se apoiam nas mães ou lhes delegam a gestão emocional. Assim, pode inferir uma correlação a percepção mais autoritária das mães, visto que assumem na maioria das vezes as responsabilidades dos cuidados aos filhos. Outros estudos também observaram resultados similares e apontam que a forma como os pais exercem a função parental é bastante diversificada, ao longo dos anos e conforme idade, gênero e fatores sociais e culturais. O EP adotado por cada pessoa, reflete na educação dos filhos e implica no clima emocional em que decorrem as interações entre pais e filhos (Baumrind, 1966, 1972; Bornstein, 1998). No sistema familiar pais e mães, podem adotar EP's diferentes ocasionando resultados negativos se comparado se estes tivessem em concordância. Nas

famílias que existem formas diferentes na educação dos filhos, podem acarretar dificuldades na relação marital e para as crianças (Pires, 2010).

Relativamente às diferenças dos estilos parentais do pai e da mãe, não corresponde ao processo de socialização, mas sim, a experiência vivenciada pelos pais ser diferente. Assim, pais apresentam um estilo particular na interação com os filhos (Cruz, 2005). Pais e mães com EP Autoritativo são percebidos como mais eficazes, uma vez que apresentam o equilíbrio entre os níveis de exigência e sensibilidade. São vistos como pais calorosos e solidários, mantendo uma comunicação bidirecional, validando a opinião dos filhos (Alarcão & Gaspar, 2007; Baumrind, 1991).

Tais resultados expostos vêm ao encontro de alguns estudos revelam que as mães, em comparação aos pais, recorrem com frequência às práticas parentais consoante ao EP autoritativo. Geralmente as mães apresentam características de atitudes parentais como controle positivo, apoio afetivo, a segurança e a autonomia (Gomes, 2010).

## **H2. O EP Autoritativo é o mais prevalente.**

O estilo parental autoritativo foi o mais prevalente no presente estudo, seguido pelo estilo parental autoritário e, em menor medida, o estilo parental permissivo. Nas entrevistas, as falas dos pais e mães estavam relacionadas ao estilo parental autoritativo, pelo menos quando questionados como consideravam a melhor maneira de educar os filhos e como transmitiam aos filhos as suas expectativas e regras. Isso sugere uma similaridade entre as percepções dos participantes nos questionários e as suas práticas e crenças expressas durante as entrevistas. Dessa forma, a segunda hipótese também foi confirmada.

Tais resultados são corroborados com estudos anteriores, sendo o EP autoritativo se associava ao melhor ajustamento dos filhos em um estudo com famílias portuguesas

(Albuquerque, 2016; Pires, 2010; Pires & Paz, 2014; Pires & Antunes, 2019; Pires & Martins, 2022). Para além disso, estudos com adolescentes da Suécia, Reino Unido, Portugal, República Checa e Eslovênia, o EP autoritativo foi considerado com melhores *outcomes* do que o estilo permissivo e autoritário (Calafat et al., 2014).

Percebemos que a literatura confirma que pais de estilo autoritativo apoiam seus filhos e exercem o controle com regras claras de conduta. Os pais estabelecem a exigência adequada de maturidade e estimulam a autonomia da criança, considerado por Baumrind como o estilo mais equilibrado e adaptativo na maioria dos países do mundo ocidental (Baumrind, 1971, 1991).

Nos estudos de Pinquart (2016), entre várias famílias indicaram que crianças de pais autoritativos apresentam menores problemas internalizados e externalizados, assim como um melhor desempenho escolar quando comparada a crianças de outras famílias.

Culturalmente os impactos dos estilos parentais não são processados igualmente em todos os contextos culturais, como culturas coletivistas, asiática e afro-americana, mas predominantemente o EP autoritativo se associa ao maior ajustamento psicossocial e funcionamento acadêmico (McKinneey & Brown, 2017).

Em nosso estudo os pais citaram fatores como suas profissões e exemplos de pessoas mais experientes da família como justificativa para a escolha do estilo parental autoritativo, o que demonstra uma conexão entre suas crenças e práticas parentais. Estes resultados se assemelham ao que tem sido encontrado na literatura, como por exemplo, Darling e Steinberg (1993) apontam que os estilos parentais estão de acordo com a crenças e valores adquiridos pela cultura em que a família é pertencente. A interação entre pais e filhos corresponde de acordo com as práticas parentais aprendidas com seus pais e são transmitidas transgeracionalmente (Scorsoloni-Comin & Santos, 2011).

Desse modo, será na relação com pais e filhos que se estabelece o funcionamento interno da criança, o qual norteará sua relação consigo mesma e com o mundo, ao longo das suas etapas de desenvolvimento (Alvarenga et. al., 2016). E neste processo sob os cuidados parentais são incorporadas valores, regras, atitudes, que irão fortalecer os aspectos cognitivos e a confiança socioemocional da criança (Teixeira, 2021). Caso contrário, práticas parentais podem ocasionar consequências indesejáveis que serão apresentadas no ajustamento da criança (Alvarenga et. al., 2016; Baumrind, 1966).

### **H3. O EP Autoritativo correlaciona-se positivamente com a Regulação Emocional e negativamente com a Labilidade Emocional da criança.**

Foi observado que o estilo parental autoritativo correlacionou-se positivamente com a regulação emocional das crianças. Este resultado foi especialmente importante para as crianças do sexo feminino e para a amostra de mães. Não houve correlação significativa entre o EP Autoritativo com a Labilidade Emocional da criança. Assim, a terceira hipótese foi parcialmente confirmada.

Nas entrevistas, os pais e mães relataram estratégias adaptativas para lidar com os momentos difíceis da educação dos filhos, o que pode ser interpretado como respostas construtivas e reações positivas como esforço para promover a regulação emocional adaptativa das crianças.

Percebemos que a literatura confirma que o estilo parental escolhido pelos pais na educação dos filhos será relevante para o tipo de estratégias de regulação das emoções que irão adotar. De modo a qualidade da responsividade dos pais às necessidades dos filhos, esta poderá adotar estratégias mais ou menos adaptativas de regulação emocional, sendo os estilos parentais de características menos responsivos e mais controladora (estilos permissivos e autoritários)

responsáveis por estratégias menos funcionais e o estilo autoritativo associado diretamente com as estratégias de regulação emocional adaptativas para as crianças (Boedimam & Desnawati, 2019; Shields & Cicchetti, 1995).

Estudos demonstram que crianças com pais de estilo autoritativo são associadas como assertivas, responsáveis e tendem a ser autoconfiantes (Baumrind, 1971). Outros estudos realizados em culturas ocidentais confirmaram que crianças tendem a ser bem funcionais nos aspectos sociais, emocionais e bom desempenho acadêmico se associados a parentalidade autoritativa, sendo esta considerada mais positiva para a regulação emocional da criança (Boedimam & Desnawati, 2019).

A correlação negativa entre o EP autoritativo e a labilidade emocional encontrada nesse estudo foi não significativa. A literatura clássica aponta a regulação emocional não adaptativa está associada com crianças com problemas de comportamentos, dificuldades sociais e escolares. A labilidade emocional está relacionada a regulação emocional sendo entendida como reações de altas emoções e vivenciadas com respostas emocionais negativas (Martins et al., 2021; Reis et al., 2016).

#### **H4. O EP Autoritário correlaciona-se negativamente com a Regulação Emocional e positivamente com a Labilidade Emocional da criança.**

No presente estudo não houveram correlações significativas entre o EP autoritário, a Regulação emocional e a Labilidade emocional das crianças, rejeitando a hipótese H4. Esperava-se uma correlação entre medidas, visto que a literatura aponta pais com EP autoritário as crianças tendem a ter baixa autoconfiança e serem dependentes dos outros (Boedimam & Desnawati, 2019).

De acordo Baumrind (1966) pais com EP autoritário apresentam um alto nível de exigência e um baixo nível de afeto. Utilizam muitas punições, ameaças e coerções na educação de seus filhos através de uma comunicação unidirecional, com restrição à liberdade de opinião. Os filhos de pais autoritários tendem a serem mais ansiosos e menos tolerantes à frustração (Gaspar & Matos, 2017). Outro estudo demonstra que práticas parentais positivas, com afeto, aceitação e disponibilidade parental são associados a melhor regulação emocional, e contrariamente, práticas parentais negativas, com controle excessivo e baixa sensibilidade, aumentam a manifestação de problemas de internalização e dificuldades de ajustamento social (Pereira et al., 2020).

Os resultados encontrados consubstanciam a complexidade da regulação emocional e a importância da qualidade da socialização parental com os filhos para um bom desenvolvimento de capacidades comportamentais e emocionais.

##### **H5. O EP Permissivo correlaciona-se negativamente com a Regulação Emocional e positivamente com a Labilidade Emocional da criança.**

Não foram observadas correlações estatisticamente significativas entre o EP Permissivo, a Regulação emocional e a Labilidade emocional das crianças. Dessa forma, a quinta hipótese foi rejeitada.

De acordo com a literatura, o EP Permissivo caracteriza-se por pais com um padrão não punitivo, de baixo controle e exigência, baseado na aceitação e corresponde de forma afirmativa aos desejos dos filhos, com ausência de regras (Alarcão & Gaspar, 2007; Braumrind, 1991) e que influenciariam diminuindo a RE e aumentando a labilidade emocional nas crianças. Isso foi observado nos estudos realizado (Boediman & Desnawati, 2019), com resultados

significativos negativos entre estilo parental permissivo e a regulação emocional das crianças da população Indonésia.

A maioria dos estudos apontam que figuras parentais com estilo permissivo não são definidas como um modelo de referência, para um bom ajustamento infantil (Baumrind, 1966). Os filhos destes pais são associados a uma maior dificuldade no controle de suas emoções (Furnham & Cheng, 2000). Podendo apresentar características demasiada de exigência para com os adultos e demonstrar menos perseverança na realização e conclusão de tarefas se comparado aos filhos de pais que são mais controladores (Berk, 2003).

Observamos a correlação positiva entre o estilo autoritativo e a regulação emocional, bem como, a maiores prevalências no presente estudo foram de estilo parental autoritativo e de regulação emocional das crianças. De acordo com Parke e Buriel (2006) a família desempenha um papel fulcral, nomeadamente na regulação emocional das crianças. As figuras parentais regulam a capacidade dos filhos, moldando a apropriação da regulação emocional através da interação pais-filhos. Em outro estudo, os autores observaram a regulação emocional é socializada a partir de práticas parentais e o clima emocional familiar, sendo estes afetados pelos processos de vinculação e estilos parentais (Morris et al., 2007).

Na análise de conteúdo, a maioria dos pais relatou ser mais responsiva em situações em que os filhos não estão bem psicologicamente. Além disso, a maioria dos pais e mães tinha estratégias para lidar com os momentos difíceis da educação dos filhos, e os aspectos relatados sobre a regulação emocional das crianças foram condizentes com a regulação emocional adaptativa. Na percepção dos pais sobre a regulação emocional das crianças, sugere-se um esforço consciente dos pais em promover essa habilidade em seus filhos.

Apesar desses resultados, os pais e mães relataram, em sua maioria, um clima emocional negativo quando questionados sobre o que fazem quando os filhos não correspondem com as expectativas ou fazem algo “errado”. Ou seja, relatam sobretudo dificuldades pessoais no papel

de educar os filhos, e não ao clima emocional familiar geral. Isso indica possíveis desafios emocionais enfrentados pelos pais e mães durante o processo de socialização e educação dos filhos. Essa questão pode ter sido influenciada pelo período em que os dados foram recolhidos: durante uma pandemia. As restrições e comportamentos impostos durante aquele período, como trabalho e aulas remotas por exemplo, podem ter afetado e contribuído com as respostas dadas pelos participantes da pesquisa. Contudo, observa-se que mesmo tendo uma percepção negativa estes participantes apresentam reações positivas, com orientações capacitadoras para as emoções dos seus filhos. Pires et al, (2022) verificaram que uma das mais valias no teletrabalho durante o confinamento devido à Covid-19, indicadas pelos pais portugueses num estudo qualitativo foi passar mais tempo com os filhos. Relatando os mesmos terem rapidamente mobilizado estratégias de regulação emocional adaptativas aos confinamentos mais longos. De acordo com Carvalho (2021) os pais em suas atribuições, independentemente de momentos de crise, pós pandemia, o envolvimento parental será crucial no modo que as crianças irão enfrentar as adversidades e mudanças ocorridas no mundo.

Depreende-se que os participantes desse estudo se percebiam valorizando as emoções expressas pelas crianças e acreditavam que os pais são modelos morais que influenciam no processo de identidade dos filhos.

De maneira geral, mesmo não observando resultados indicativos de uma associação entre os EP autoritário e permissivo e a labilidade / negatividade das crianças nos questionários, a avaliação qualitativa sugere resultados importantes sobre a percepção dos processos inerentes aos Estilos Parentais e Regulação Emocional da Criança.

**Parte V**  
**Conclusão**

## 5.1 Conclusão

A família é o meio em que a criança nasce e tem como fundamental importância ajudá-la a crescer e autonomizar-se. Tendo em conta que os pais são as figuras primárias de socialização e, em particular, as relações parentais são responsáveis pelo desenvolvimento e comportamento da criança (Baumrind, 1991; Parke & Buriel, 2006).

Os estudos tem demonstrado uma atenção especial aos estilos parentais, nomeadamente a forma como os pais exercem sua função de poder, hierarquia e apoio emocional na interação com os filhos (Ribeiro, 2018).

A qualidade da relação familiar proporciona a segurança necessária e contribui diretamente no ajustamento dos filhos na perspectiva de regulação emocional (Yusuf & Sim, 2017).

Neste estudo, através de uma metodologia mista, que inclui primeiramente um estudo observacional, comparativo e correlacional, e a segunda parte de carácter qualitativo, através de uma entrevista semiestruturada, procuramos responder ao problema central da pesquisa, de como os estilos parentais se relacionam com a regulação emocional das crianças na terceira infância.

Podemos concluir que os pais participantes perceberam predominantemente adotar o estilo parental autoritativo, seguido do autoritário e permissivo. Além disso, verificou-se uma correlação positiva entre o estilo parental autoritativo e a regulação emocional adaptativa das crianças, especialmente para a amostra de crianças do sexo feminino e para o grupo de mães. No discurso dos pais, demonstraram reações apoiantes quando os filhos não estavam bem psicologicamente e o estabelecimento de regras na rotina através do diálogo com os filhos, demonstrando sensibilidade às necessidades emocionais das crianças. Pais que apresentam uma combinação equilibrada entre o afeto e o monitoramento saudável, impactam positivamente no

desenvolvimento pleno, nomeadamente, autocontrole das emoções dos filhos (Carvalho et al., 2021), ou seja, quanto mais os pais exercem o equilíbrio entre controle e afeto/responsividade na educação dos filhos, menor é a labilidade/negatividade e maior é a regulação emocional adaptativa da criança (Eisenberg et al., 2004; Sanders & Turner, 2018).

Relativamente verificamos diferenças parentais segundo a função parental, apesar das mães ainda se perceberem mais como autoritárias, o EP autoritário foi diferente entre mães e pais. O discurso dos pais indica que no que concerne à expressão emocional mais negativa dos filhos, se apoiam nas mães, ou lhes delegam esta mediação emocional. Entretanto, essas diferenças não se refletiram nas correlações com a regulação emocional das crianças. Isso indica que o estilo parental autoritativo pode ser um fator importante na promoção da regulação emocional adaptativa, independentemente do gênero dos pais. Os pais mais responsivos estão mais altamente preocupados com a vida escolar dos filhos e possuem um encorajamento positivo na autonomia e nos aspectos emocionais das crianças (Baumrind, 1972; Baumrind & Black, 1967).

As entrevistas revelaram que os pais apresentaram crenças e práticas consistentes com o estilo parental autoritativo, citando fatores como as suas profissões e exemplos de pessoas mais experientes da família como justificativas para essa opção de estilo parental. Nesse sentido, a questão verificada, corrobora com a literatura em que apoia razões pelas quais pais autoritativos se correlacionam positivamente com o ajustamento dos filhos. O envolvimento parental autoritativo fornece explicações promovendo aos filhos a compreensão dos valores e objetivos claros dos pais, o que proporciona bom nível de desempenho e capacidade emocional dos filhos. Assim como, a literatura aponta que as práticas parentais são transmitidas transgeracionalmente (Durkin, 1995; Scorsolini-Comin & Santos, 2011).

Os resultados encontrados nesta investigação corroboram em sua maioria com a literatura anterior e de acordo com a teoria de Baumrind em que a família se constitui como o

primeiro agente no processo de desenvolvimento adaptativo da criança através dos estilos parentais. Por sua vez, os estilos adotados pelas figuras parentais exercem um impacto no ajustamento da criança, nomeadamente, a regulação emocional (Baumrind, 1971; Darling & Steinberg, 1993).

Na presente investigação os objetivos foram alcançados ao averiguarmos o impacto dos EP's na regulação emocional das crianças. Foi verificado através das hipóteses que os pais e mães participantes dessa pesquisa, se percebem adotando mais o EP autoritativo. Em relação a percepção dos pais e mães, verificou-se valores mais elevados de RE entre as crianças independentemente do sexo e correlações positivas entre o EP autoritativo e a RE. Além disso, por ter sido um método misto, integrado a abordagem quantitativa e qualitativa, foi realizada a triangulação dos dados de forma a combinar os métodos e comparar os resultados.

Pode-se concluir que os conteúdos das entrevistas, as questões reforçam os resultados dos questionários. O presente estudo contribui para aprofundar a compreensão relativa aos processos subjacentes à tipologia de Baumrind e de estratégias de regulação emocional da criança. Considerando que os pais tendem frequentemente a considerar-se autoritativos, a metodologia mista permite verificar a congruência das respostas, despistando o efeito da desejabilidade social, viés suscetível na pesquisa qualitativa. O recurso a esta metodologia é particularmente útil quando estudamos populações em situação de vulnerabilidade psicossocial, mais permeáveis à desejabilidade pelos frequentes contatos com serviços de apoio social à família ou com serviços de proteção de menores.

Esperamos que nossa investigação possa ter fornecido um contributo no entendimento dos estilos parentais e regulação emocional da criança de 6 a 12 anos, da compreensão da família e sua interação parental, realçando a importância para a prática dos profissionais de psicologia e afins.

## 5.2 Contribuições, limitações e sugestões

É importante destacar que o estudo teve algumas limitações, como uma amostra limitada e a natureza autorrelatada dos dados. Portanto, é recomendável que pesquisas futuras expandam a amostra e considerem a inclusão de medidas diretas da regulação emocional das crianças, além de realizar estudos longitudinais para investigar os efeitos a longo prazo dos estilos parentais na regulação emocional das crianças.

O presente estudo contribui devido ao foco que tem na terceira infância (6-12 anos), idade escolar e estudos apontam a regulação emocional nessa fase como importante tanto no processo de socialização e autorregulação das emoções (Thompson, 1994). Vale ressaltar a contribuição efetiva do nosso estudo, a partir da revisão da literatura, foi elaborado um projeto socioemocional para uma escola particular do estado da Bahia para a retomada das aulas que foram suspensas no período da pandemia do Covid-19. O projeto favoreceu no acolhimento dos colaboradores, pais e alunos.

Carvalho (2021) aponta que o seio familiar sempre será o contexto ecológico em que o indivíduo em processo de aprendizagem irá recorrer. Sendo estas figuras parentais, responsáveis na orientação, desenvolvimento da capacidade de regulação emocional, fortalecendo a criança a superação de dias difíceis. Posto isto, como sugestão, inserir em escolas, ambientes de acolhimento social de pais, programas que discutam a temática dos estilos parentais e regulação emocional e estes possam intervir amenizando problemas de comportamento e provendo o bem estar dos filhos.

Em suma, este estudo contribui para a compreensão do funcionamento familiar e a percepção dos pais em relação aos estilos parentais e a regulação emocional das crianças. Os resultados destacam a importância do estilo parental autoritativo na promoção da regulação

emocional e ressaltam a necessidade de os pais desenvolverem sensibilidade e responsividade emocional para promover o ajustamento psicossocial de seus filhos.

## Referências

- Affrunti, N. W., & Woodruff-Borden, J. (2015). Parental perfectionism and overcontrol: examining mechanisms in the development of child anxiety. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 43(3), 517-529. <https://doi.org/10.1007/s10802-014-9914-5>
- Alarcão, M. (2006). *(Des)equilíbrios familiares* (3ª ed.). Quarteto Editora.
- Alarcão, M., & Gaspar, M. F. (2007). Imprevisibilidade familiar e suas implicações no desenvolvimento individual e familiar. *Paidéia*, 17(36), 89-102. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100009>
- Albuquerque, S. (2016). *Género e estilos parentais: Um estudo sobre a relação entre género dos pais e dos filhos e práticas de estilos parentais* [Master's thesis, Instituto Superior de Educação e Ciências]. ISEC Lisboa - Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico Repositório. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.26/19163>
- Aldao, A., Nolen-Hoeksema, S., & Schweizer, S. (2010). Emotion-regulation Strategies Across Psychopathology: A Meta-analytic Review. *Clinical Psychology Review*, 30, 217-237. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2009.11.004>
- Alvarenga, P. A., Weber, L. N., & Bolsoni-Silva, A. T. (2016). Cuidados parentais e desenvolvimento socioemocional na infância e na adolescência: uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(1), 4-21. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i1.827>
- American Psychiatric Association. (2014). *Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais* (5 ed.). CLIMEPSI.
- Anastasi, A., & Urbina, S. (2000). *Testagem psicológica* (7 ed.). Artes Médicas.

- Azambuja, R. M. M. (2019). How the family deals with the child's learning difficulty in the face of his/her poor school performance? *Research, Society and Development*, 8(5), 1385702. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i5.702>
- Azevedo, C. E., Oliveira, L. G., Gonzalez, R. K., & Abdalla, M. M. (2013). *A estratégia de triangulação: Objetivos, possibilidades, limitações e proximidades com o pragmatismo* [Conference paper]. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Brasília, DF, Brasil.
- Bardin, L. (2004). *Análise de conteúdo* (3 ed.). Edições 70.
- Bariola, E., Gullone, E., & Hughes, E. K. (2011). Child and adolescent emotion regulation: The role of parental emotion regulation and expression. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 14, 198-212. <https://doi.org/10.1007/s10567-011-0092-5>
- Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S., Romero, D., ... Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), e2020427. doi:10.1590/s1679-49742020000400018
- Barroso, R. G., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, (52-I), 211-229. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_52-1\\_10](https://doi.org/10.14195/1647-8606_52-1_10)
- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative parental control on child behavior. *Child Development*, 37(4), 887-907. <https://doi.org/10.2307/1126611>
- Baumrind, D. (1971). Current patterns of parental authority. *Development Psychology Monograph*, 4(1), 1-103. <https://doi.org/10.1037/h0030372>

- Baumrind, D. (1972). An exploratory study of socialization effects on Black children: Some Black-White comparisons. *Child Development*, 43(1), 261-267.  
<https://doi.org/10.2307/1127891>
- Baumrind, D. (1991). The influence of parenting style on adolescent competence and substance abuse. *The Journal of Early Adolescence*, 11(1), 56-95.  
<https://doi.org/10.1177/0272431691111004>
- Baumrind, D., & Black, A. (1967). Socialization practices associated with dimensions of competence in preschool boys and girls. *Child Development*, 38(2), 291-327.  
<https://doi.org/10.2307/1127295>
- Bayle, F. (2008). Família e parentalidade. In F. Bayle, & S. Martinet (Eds.), *Perturbações da parentalidade* (pp. 25-65). CLIMEPSI.
- Belsky, J. (1984). The determinants of parenting: A process model. *Child Development*, 55(1), 83-96. <https://doi.org/10.2307/1129836>
- Berk, L. E. (2003). *Child Development*. Allyn and Bacon.
- Boeckel, M. G., & Castellá Sarriera, J. (2005). Análise fatorial do Questionário de Estilos Parentais (PAQ) em uma amostra de adultos jovens universitários. *Psico-USF*, 10, 01-09. <https://doi.org/10.1590/S1413-82712005000100002>
- Boediman, L. M., & Desnawati, S. (2019). The relationship between parenting style and children's emotional development among Indonesian population. *Jurnal Ilmiah Psikologi MIND SET*, 10(01), 17-24. <https://doi.org/10.35814/mindset.v10i01.735>
- Bornstein, M. H. (1998). *Refocusing on parenting*. Retrieved from <https://parenthood.library.wisc.edu/Bornstein/Bornstein.html>
- Bornstein, L., & Bornstein, M. H. (2007). Parenting styles and child social development. In R. E. Tremblay, M. Boivin, R. De V. Peters, & R. E. Tremblay (Eds.), *Encyclopedia on early childhood development*. Montreal: Centre of Excellence for Early Childhood

- Development and Strategic Knowledge Cluster on Early Child Development.  
Retrieved from <http://www.childencyclopedia.com/documents/BornsteinANGxp.pdf>
- Bortolini, M., & Andreatta, I. (2013). Práticas parentais coercitivas e as repercussões nos problemas de comportamento dos filhos. *Psicologia Argumento*, 31(73), 227-235.  
Retrieved from  
<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/20175/19463>
- Bowen, M. (1978). *Family therapy in clinical practice*. Jason Aronson.
- Bowlby, J. (1969/1982). *Attachment and loss* (Vol. 1). Basic Books.
- Bronfenbrenner, U. (1979). *The ecology of human development*. Harvard University Press.
- Bronfenbrenner, U. (1996). *A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados* (Vol. 80). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Buri, J. R. (1991). Parental authority questionnaire. *The Journal of Personality Assessment*, 57(1), 110-119. [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5701\\_13](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa5701_13)
- Calafat, A., García, F., Juan, M., Becoña, E., & Fernández-Hermida, J. R. (2014). Which parenting style is more protective against adolescent substance use? Evidence within the European context. *Drug and Alcohol Dependence*, 138, 185-192.  
<https://doi.org/10.1016/j.drugalcdep.2014.02.705>
- Campos, J., Campos R., & Barret, K. (1989). Emergent themes in the study of emotion development and emotion regulation. *Developmental Psychology*, 25, 394-402.  
<https://doi.org/10.1037/0012-1649.25.3.394>
- Carvalho, M. P. C., Leite, C. R., & de Souza, D. Q. M. (2021). Percepção dos pais de crianças pequenas sobre o Ensino Remoto e o Estilo Parental assumido durante a pandemia do COVID-19. *Sala 8: Revista Internacional em Políticas, Currículo, Práticas e Gestão da Educação*, 1(1), 137-158. <http://dx.doi.org/10.29327/235555.1.1-10>

- Carvalho, M. P. C., Leite, C. R., & Souza, D. Q. M. (2020). *Um estudo sobre os estilos parentais: Reflexões sobre o não lugar da aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia* [Conference paper]. IV Congresso Internacional de Educação Inclusiva (CINTEDI), online.  
[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO\\_EV137\\_MD1\\_SA19\\_ID934\\_19102020152232.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2020/TRABALHO_EV137_MD1_SA19_ID934_19102020152232.pdf)
- Cole, P., Martin, S., & Dennis, T. (2004). Emotion regulation as a scientific construct: Methodological challenges and directions for child development research. *Child Development*, 75, 317-333. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2004.00673.x>
- Coutinho, C. P. (2014). *Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática*. (2 ed.) Almedina.
- Cox, M. J., & Paley, B. (1997). Families as systems. *Annual Review of Psychology*, 48, 243-267. doi:10.1146/annurev.psych.48.1.243
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. (4 ed) Sage.
- Cruz, O. (2005). *Parentalidade*. Editora Quarteto.
- Cruz, O. (2013). *Parentalidade*. Livpsic.
- Cruz, O. (2014). *Que parentalidade?*. A tutela cível do superior interesse da criança. Tomo III. Retrieved from <https://hdl.handle.net/10216/118460>
- Cummings, E. M., & Davies, P. T. (2002). Effects of marital conflict on children: Recent advances and emerging themes in process-oriented research. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 43, 31-63. <https://doi.org/10.1111/1469-7610.00003>
- Curvello, R. P., & Mendes, D. M. L. F. (2020). Estratégias de regulação emocional de pais: uma revisão da literatura. *Psicologia Clínica*, 32(2), 231-250.  
<http://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0032n02A02>

- Darling, N., & Steinberg, L. (1993). Parenting style as context: An integrative model. *Psychological Bulletin*, 113(3), 487-496. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.113.3.487>
- Davis, L., Levine, E., Lench, H., & Quas, J. (2010). Metacognitive Emotion Regulation: Children's Awareness that changing thoughts and goals can alleviate negative emotions. *Emotion*, 10(4), 498-510. <https://doi.org/10.1037/a0018428>
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspectiva sistémica – O processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, 19, 139-156. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140>
- Durkin, K. (1995). *Development social psychology: From infancy to old age*. Blackwell Publishing.
- Eisenberg, N., & Spinrad, T. (2004). Emotion-related regulation: Sharpening the definition. *Child Development*, 75, 334-339. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.2004.00674.x>
- Feinman, S. (1992). *Social referencing and the social construction of reality in infancy*. Plenum.
- Furnham, A., & Cheng, H. (2000). Perceived parental behavior, self-esteem and happiness. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 35(10), 463–470. <https://doi.org/10.1007/s001270050265>.
- Gallo, A. I. A., Serna, D. E. E., Duque, F. E. G., & Lopera, J. L. (2016). Terapia familiar: Una propuesta para resignificar el sentido de familia. *Revista Poiésis*, 31, 161-172. <https://doi.org/10.21501/16920945.2104>
- Gaspar, T., & Matos, M. G. (2017). Escala de avaliação das práticas parentais: controlo e aceitação. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 7(1-2), 1-15. Retrieved from <http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/2429>

- Golberstein, E., Wen, H., & Miller, B.F. (2020). Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) and Mental Health for Children and Adolescents. *JAMA Pediatrics*, 9(174), 819–820.  
<https://doi.org/10.1001/jamapediatrics.2020.1456>
- Golombok, S., & Tasker, F. (2015). Socio-emotional development in changing family contexts. In R. M. L. (Series Ed.) & M. E. Lamb (Vol. Ed.), *Handbook of child psychology developmental science: Vol. 3. Social, emotional and personality development* (7 ed.). Wiley.
- Gomes, C. S. (2019). *Ajustamento conjugal, estilos parentais e ajustamento da criança* [Unpublished master's thesis]. Universidade Autónoma de Lisboa
- Gomes, M. I. M. (2010). *(Des) complexificando os estilos parentais: com pais casados e pais divorciados-separados* [Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa]. Universidade de Lisboa Repository. Retrieved from <https://hdl.handle.net/10451/2499>
- Gomide, P. I. C. (2009). A influência da profissão no estilo parental materno percebido pelos filhos / The influence of profession on maternal parenting styles according to children's perception. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 26(1), 25–34. <https://b-on.ual.pt:2238/10.1590/S0103-166X2009000100003>
- Gonçalves Vaz, M., & Emídio Moreira, T. V. (2022). *Influência da Socialização da 3 Infância na Construção da Autoestima do Adulto*. VIII Seminário de produção científica do curso de psicologia – Unievangélica. Retrieved from <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/handle/aee/19726>
- Gouveia, P. R., Pires, M. R., & Hipólito, J. E. (2015). O Novo Ciclo Familiar Após o Nascimento do Primeiro Filho. *PSIQUE*, 11, 135-160.  
<http://hdl.handle.net/11144/2731>

- Grolnick, W. S., & Ryan, R. N. (1989). Parent styles associated with children's self regulation and competence in school. *Journal of Educational Psychology*, 81(2), 143-154.  
<https://doi.org/10.1037/0022-0663.81.2.143>
- Gross, J., & Muñoz, R. (1995). Emotion regulation and mental health. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 2, 151-164. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2850.1995.tb00036.x>
- Gross, J., & Thompson, R. (2007). Emotion Regulation: Conceptual Foundation. In J. Gross (Ed.), *Handbook of emotion regulation* (pp. 3-24). The Guildford Press.
- Guy-Evans, O. (2020). *Bronfenbrenner's ecological systems theory*. Study Guides for Psychology Students. Retrieved from [https://www. simplypsychology. org/Bronfenbrenner. html](https://www.simplypsychology.org/Bronfenbrenner.html).
- Hameister, B. R., Grzybowski, L. S., & Wagner, A. (2015). As repercussões nos filhos dos conflitos conjugais dos pais. In A. Wagner, C. P. Mosmann, & D. Falcke (Eds.), *Viver a dois: Oportunidades e desafios da conjugalidade* (pp. 69-75). Sinodal.
- Heinicke, C. M. (2002). The transition to parenting. In M. H. Bornstein, *Handbook of parenting. Being and becoming a parent*. (pp. 363-388). Lawrence Erlbaum Associates.
- Hipólito, J. (2010). *Auto-organização e complexidade – evolução e desenvolvimento do pensamento rogeriani*. EDIUAL.
- Hoghughi, M. (2004). Parenting: An introduction. In M. Hoghughi, & N. Long (Eds.), *Handbook of parenting: Theory and research for practice* (pp. 1-18). SAGE Publications.
- Hourigan, S., Goodman, K., & Southan-Gerow, M. (2011). Discrepancies in parent's and children's reports of child emotion regulation. *Journal of Experimental Child Psychology*, 110, 198-212. <https://doi.org/10.1016/j.jecp.2011.03.002>

- Juras, M. M., & Costa, L. F. (2017). Não foi bom pai, nem bom marido: Conjugalidade parentalidade em famílias separadas de baixa renda. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32(5), 1-9. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32ne215>
- Kim, J., & Cicchetti, D. (2010). Longitudinal pathways linking child maltreatment, emotion regulation, peers relations, and psychopathology. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 51(6), 706-716. <https://doi.org/10.1111/j.1469-7610.2009.02202.x>
- Kompirović, T. P., Radojević, T., & Đurić, I. (2020). The correlation between parenting styles and childrens' social competences and anti-social behavior. *The New Educational Review*, 62, 34-45. <https://doi.org/10.15804/tner.2020.62.4.03>
- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L., & Dornbush, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectfull families. *Child Development*, 62, 1049-1065. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1991.tb01588.x>
- Laporte, D., & Sévigny, L. (2006). *A autoestima dos 6 aos 12 anos* (R. Rocha, Trans.; 1 ed.). CLIMEPSI (original work published 2002).
- Lourenço, A. S. M. (2015). *Superproteção e práticas de regulação emocional parental em pais de crianças ansiosas: Consistência entre a informação obtida por entrevista e por observação* [Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa]. Universidade de Lisboa Repository. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10451/23518>
- Maccoby, E. E. (2007). Historical overview of socialization research and theory. In J. E. Grusec, & P. D. Hastings (Eds.), *Handbook of socialization: theory and research* (pp. 13-41). Guilford Press.
- Maccoby, E. E., & Martin, J. A. (1983). *Socialization in the context of the family: Parent-child interaction*. Wiley.

- Mannarini, S., Balottin, L., Palmieri, A., & Carotenuto, F. (2018). Emotion regulation and parental bonding in families of adolescents with internalizing and externalizing symptoms. *Frontiers in Psychology*, 9, 1493.  
<https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.01493>
- Marconi, M. A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. Editora Atlas.
- Martins, C. R., Neiva, A. C. L., Bahia, A. F., Oliveira, C. X., Cardoso, M. I. S., & Abreu, J. N. S. (2021). Parents' mental health and children's emotional regulation during the COVID-19 pandemic. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, 23(1), 1-19.  
<http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPC1913554>
- Martins, E., & Szymanski, H. (2004). A abordagem ecológica de Urie Bronfenbrenner em estudos com famílias. *Estudos e pesquisas em Psicologia*, 4(1), 63-77. Retrieved from <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v4n1/v4n1a06.pdf>
- Mauss, I., Bunge, S., & Gross, J. (2007). Automatic Emotion Regulation. *Social and Personality Psychology Compass*, 1, 146-167. <https://doi.org/10.1111/j.1751-9004.2007.00005.x>
- McKinney, C., & Brown, K. R. (2017). Parenting and emerging adult internalizing problems: Regional differences suggest Southern parenting factor. *Journal of Child and Family Studies*, 26(11), 3156-3166. <https://doi.org/10.1007/s10826-017-0749-x>
- Minuchin, P. (1985). Families and Individual Development: Provocations from the Field of Family Therapy. *Child Development*, 56(2), 289-302. <https://doi.org/10.2307/1129720>
- Morin, E. (1979). *O enigma do homem: Para uma nova antropologia*. Zahar.
- Morris, P. A., & Bronfenbrenner, U. (1998). The ecology of developmental processes. In W. Damon, R. M. Lerner (Orgs.), *Handbook of child psychology*, Vol. 1: Theoretical models of human development (pp. 993-1023). John Wiley.

- Morris, A. S., Silk, J. S., Steinberg, L., Myers, S. S., & Robinson, L. R. (2007). The role of family context in the development of emotion regulation. *Social Development*, 16(2), 361–388. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9507.2007.00389.x>
- Mosmann, C. P., Costa, C. B., Einsfeld, P., Silva, A. G., & Koch, C. (2017). Conjugalidade, parentalidade e coparentalidade: Associações com sintomas externalizantes e internalizantes em crianças e adolescentes. *Estudos de Psicologia*, 34, 487-498. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-02752017000400005>
- Mourão, S. & Pires, M. (2023). Emotion Regulation Questionnaire (ERQ): Evidências de validade da medida numa amostra de pais portugueses. In M. J. Afonso, R. Novo & S. N. Jesus. Livro de actas do XI Congresso Iberoamericano de Avaliação Psicológica: Modelos, metodologias e aplicações. (pp. 120-124). CinTurs – Research Centre for Tourism, Sustainability and Well-being Universidade do Algarve. <https://doi.org/10.34623/xgsb-p253>
- Musito, G., & García, J. F. (2005). Consequences of family socialization in the Spanish culture. *Psychology in Spain*, 9(1), 34-40.
- Nave, F., & Jesus, S. (2007). A cultura organizacional e as competências da família. In M. M. Siqueira, S. N. Jesus, & V. B. de Oliveira (Eds.), *Psicologia da saúde – teoria e pesquisa* (pp. 151-162). Editora Metodista
- Oliveira, Â. S. T. (2017). Competências parentais e percepção das dificuldades e capacidades dos filhos. Um estudo com pais e mães algarvios. [Doctoral dissertation, Universidade de Lisboa]. Universidade de Lisboa Repository. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.1/10693>
- Parke, R., & Buriel, R. (2006). Socialization in the family: Ethnic and ecological perspectives. In W. Damon, M. Lerner (Series Eds.), & N. Eisenberg (Vol. Ed.). *Handbook of child*

- psychology: Social, emotional, and personality development* (6 ed., Vol 3) (pp. 429-504). John Wiley & Sons
- Pereira, L. P., Zanatta, B., Pereira, C. S., & Grzybowski, L. S. (2020). Relações entre parentalidade e ajustamento psicológico infantil: Uma revisão sistemática da literatura. *Psychologica*, 63(1), 7-26. [https://doi.org/10.14195/1647-8606\\_63-1\\_1](https://doi.org/10.14195/1647-8606_63-1_1)
- Piaget, J. (2014). *A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação* (A. Dias, C. M. Oiticica, Trans.; 3ª ed.). LTC (original work published 1964).
- Pinquart, M. (2016). Associations of parenting styles and dimensions with academic achievement in children and adolescents: A meta-analysis. *Educational Psychology Review*, 28, 475-493. doi: 10.1007/s10648-015-9338-y
- Pires, M. (2010). *Valores, estilos parentais. Stress infantil e vivência emocional dos filhos* (Doctoral dissertation em psicologia, na especialidade de psicologia da saúde). Faro: Universidade do Algarve – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais
- Pires, M., Hipólito, J. & Jesus, S. (2011). Parenting styles and child's stress – a parent-child analyses. *Psychology & Health*, 26(sup2), 6-52. doi: 10.1080/08870446.2011.617182
- Pires, M., & Paz, T. (2016). Parenting styles perceived by teenagers and school achievement. *In 17th European Conference of Development Psychology* (pp. 267-273). MEDIMOND.
- Pires, M., & Silva, G. A. (2019). Estilos de Autoridade Parental, Práticas Parentais e Autoeficácia. *Fundação para a Ciência e a Tecnologia* (307-313). CIP/UAL.
- Pires, M., & Martins, M.C. (2021). Parenting Styles, Coparenting, and Early Child Adjustment in Separated Families with Child Physical Custody Processes Ongoing in Family Court. *Children*, 8. <https://doi.org/10.3390/children8080629>

- Pires, M.T., João, R., Santos, M., Fonseca, C. (2022). Working During Covid-19 Lockdowns: Qualitative Study of the Psychological Adaptation of Nurses and Teleworkers During Pandemic Phases I and III. In: Costa, A.P., Moreira, A., Sánchez- Gómez, M.C., Wambaleka, S. (eds) *Computer Supported Qualitative Research. Lecture Notes in Networks and Systems*, vol 466. Springer, Cham. [https://doi.org/10.1007/978-3-031-04680-3\\_7](https://doi.org/10.1007/978-3-031-04680-3_7)
- Rei, S. L. (2012). *Sou o que sinto! A relação entre a regulação emocional e o ajustamento psicológico em crianças e jovens*. [Master's thesis, Universidade de Lisboa].  
Universidade de Lisboa Repository. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10451/8058>
- Reis, A. H., Oliveira, S. E. S. D., Bandeira, D. R., Andrade, N. C., Abreu, N., & Sperb, T. M. (2016). Emotion Regulation Checklist (ERC): estudos preliminares da adaptação e validação para a cultura brasileira. *Temas em Psicologia*, 24(1), 77-96.  
<http://dx.doi.org/10.9788/TP2016.1-06>
- Relvas, A. P. (2003). *Por detrás do espelho: Da teoria à terapia com a família* (2 ed.). Quarteto.
- Relvas, A. P. (2004). *O ciclo vital da família – perspectiva sistémica* (3 ed.). Afrontamento.
- Ribeiro, R. (2018). Pais permissivos: Crianças em risco. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 8(1), 105–118.  
<http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/rpca/article/view/2481>
- Sadler, G. R., Lee, H., Lim, R. S. & Fullerton, J. (2010). Recruitment of hard-to-reach population subgroups via adaptations of the snowball sampling strategy. *Nursing and Health Sciences*, 12, 369–374. <https://doi.org/10.1111/j.1442-2018.2010.00541.x>
- Sanders, M. R., & Turner, K. M. (2018). The importance of parenting in influencing the lives of children. In M. R. Sanders, & A. Morawska (Eds.), *Handbook of parenting and*

- child development across the lifespan* (pp. 3-26). Springer.
- [https://doi.org/10.1007/978-3-319-94598-9\\_1](https://doi.org/10.1007/978-3-319-94598-9_1)
- Scherer, K. R. (1987). Toward a Dynamic Theory of Emotion: The Component Process Model of Affective States. *Geneva Studies in Emotion and Communication*, 1(1), 1-98.
- Schirmann, J. K., Miranda, N. G., Gomes, V. F., & Zarth, E. L. F. (2019). *Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget* [Conference paper]. In VI Congresso Nacional de Educação. Fortaleza, CE, Brasil.
- Scorsolini-Comin, F., & Santos, M. A. (2011). Ajustamento diádico e satisfação conjugal: Correlações entre os domínios de duas escalas de avaliação da conjugalidade. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24(3), 439-447. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722011000300007>
- Shevlin, M., McBride, O., Murphy, J., Miller, J. G., Hartman, T. K., Levita, L., ... & Bentall, R. P. (2020). Anxiety, depression, traumatic stress and COVID-19-related anxiety in the UK general population during the COVID-19 pandemic. *BJPsych open*, 6(6), e125. <https://dx.doi.org/10.31234/osf.io/hb6nq>
- Shields, A. M., & Cicchetti, D. (1995). *The development of an emotion regulation assessment battery: Reliability and validity among at-risk grade-school children* [Paper presentation]. Biennial meeting of the Society for Research on Child Development, Indianapolis, IN, United States.
- Smetana, J. G. (1995). Parenting styles and conceptions of parental authority during adolescence. *Child Development*, 66, 299-316. <https://doi:10.2307/1131579>
- Soares, I., Carvalho, M., Martins, E., & Santos, I. (2009). Vinculação e Emoções. In I. Soares (Ed.), *Relações de Vinculação ao longo do desenvolvimento: Teoria e Avaliação* (pp. 195-240). Psiquilíbrios Edições.

- Sutton, J., & Austin, Z. (2015). Qualitative research: Data collection, analysis, and management. *The Canadian Journal of Hospital Pharmacy*, 68(3), 226.  
<https://doi.org/10.4212/cjhp.v68i3.1456>
- Suveg, C., Southan-Gerow, M., Goodman, K., & Kendall, P. (2007). The role of emotion theory and research in child therapy development. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 14, 358-376. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2850.2007.00096.x>
- Teixeira, P. D. S. M. (2021). *Coparentalidade, estilos de autoridade parental e a regulação emocional* [Master's thesis, Universidade Autónoma de Lisboa]. Universidade de Lisboa Repository. Retrieved from <http://hdl.handle.net/11144/5197>
- Teixeira, A. N., Lôbo, K. R. G., & Duarte, A. T. C. (2016). A criança e o ambiente social: aspectos intervenientes no processo de desenvolvimento na primeira infância. Id online *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 10(31), 114-134.  
<https://doi.org/10.14295/online.v10i31.530>
- Thompson, R. A. (1994). Emotion regulation: A theme in search of definition. *Monographs of the Society for Research in Child Development*, 59, 25-72.  
<https://doi.org/10.1111/j.1540-5834.1994.tb01276.x>
- Thompson, R. A., & Meyer, S. (2007). Socialization of Emotion Regulation in the Family. In J. Gross (Ed.), *Handbook of Emotion Regulation* (pp. 249-267). The Guildford Press.
- Psikologi*, 1(2), 279-289. Retrieved from <https://jurnal.ar-raniry.ac.id/index.php/Psikoislam/article/viewFile/915/722>
- Viveros, E. F. (2010). Roles, patriarcado y dinámica interna familiar: reflexiones útiles para Latino-américa. *Revista Virtual Universidad Católica del Norte*, 31, 388-406.  
Retrieved from [http://revistavirtual.unc.edu.co/index.php/RevistaUCN/article/view/50\\_](http://revistavirtual.unc.edu.co/index.php/RevistaUCN/article/view/50_)
- Walden, T., & Smith, M. (1997). Emotion regulation. *Motivation and Emotion*, 21(1), 7-25.

- Waters, S., & Thompson, R. (2014). Children's perceptions of the effectiveness of strategies for regulating anger and sadness. *International Journal of Behavioral Development*, 38(2), 174-181. <https://doi.org/10.1177/0165025413515410>
- Xu, Y., Farver, J. A., Zhang, Z., Zeng, Q., Yu, L., & Cai, B. (2005). Mainland Chinese parenting styles and parent-child interaction. *International Journal of Behavioral Development*, 29(6), 524-531. <https://doi.org/10.1177/01650250500147121>
- Yusuf, M. S., & Sim, C. C. (2017). Relationship between parenting satisfaction and parenting styles of working mothers in a university in Malaysia. *Psikoislamedia: Jurnal*

## **Anexos**

## Anexo I – Questionário sociodemográfico

| Questionário Sociodemográfico                                                                                                                      |                                                                            |                                                                 |                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-----------------------------------|
| 1. Dados relativos aos pais:                                                                                                                       |                                                                            |                                                                 |                                   |
| Nacionalidade: _____                                                                                                                               | Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino | Idade: _____                                                    |                                   |
| Escolaridade:                                                                                                                                      |                                                                            |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental I (até o 4º ano)                                                                                       | <input type="checkbox"/> Bacharelato                                       |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental I (até o 6º ano)                                                                                       | <input type="checkbox"/> Licenciatura                                      |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental II (até o 9º ano)                                                                                      | <input type="checkbox"/> Mestrado                                          |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Ensino Médio (até o 12º ano)                                                                                              | <input type="checkbox"/> Doutorado                                         |                                                                 |                                   |
| Estado civil:                                                                                                                                      |                                                                            |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Casado(a)                                                                                                                 | <input type="checkbox"/> União de fato                                     | <input type="checkbox"/> Separado(a)/divorciado(a)              | <input type="checkbox"/> Viúvo(a) |
| Se casado(a) ou em união de fato, há quanto tempo? _____                                                                                           |                                                                            |                                                                 |                                   |
| Se separado(a) ou divorciado(a), há quanto tempo? _____                                                                                            |                                                                            |                                                                 |                                   |
| Como se processou o processo de guarda (responsabilidade) parental? <input type="checkbox"/> Por mútuo acordo <input type="checkbox"/> Por litígio |                                                                            |                                                                 |                                   |
| Qual o regime da guarda do menor em vigor?                                                                                                         |                                                                            |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Residência partilhada/alternada (ex.: 1 semana com o pai; 1 semana com a mãe)                                             |                                                                            |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Guarda unilateral – Quantos dias passa/m com o pai mensalmente? _____                                                     |                                                                            |                                                                 |                                   |
| Quantos dias passa/m com a mãe mensalmente? _____                                                                                                  |                                                                            |                                                                 |                                   |
| Se está separado/divorciado como considera a comunicação com o pai/mãe do seu filho(a):                                                            |                                                                            |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Face a face                                                                                                               | <input type="checkbox"/> Por telefone                                      | <input type="checkbox"/> Por SMS, e-mail ou outro media digital |                                   |
| Quantas vezes se comunicam?                                                                                                                        |                                                                            |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Diversas vezes por semana                                                                                                 | <input type="checkbox"/> 2-5x em 6 meses                                   |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> 1x por semana                                                                                                             | <input type="checkbox"/> 1-2x por ano                                      |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> 1-3x por mês                                                                                                              | <input type="checkbox"/> menos de 1x por ano                               |                                                                 |                                   |
| 2. Dados relativos à criança sobre a qual responde no estudo:                                                                                      |                                                                            |                                                                 |                                   |
| Idade: _____                                                                                                                                       | Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino |                                                                 |                                   |
| Ano de escolaridade frequentado: _____ da(o)                                                                                                       |                                                                            |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Creche                                                                                                                    | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental I (até o 6º ano)               |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Jardim de Infância (Educação Infantil)                                                                                    | <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental II (até o 9º ano)              |                                                                 |                                   |
| <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental I (até o 4º ano)                                                                                       | <input type="checkbox"/> Ensino Médio                                      |                                                                 |                                   |
| Tem irmãos? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não                                                                              | Se sim, quantos? _____                                                     |                                                                 |                                   |
| 3. Situação Familiar:                                                                                                                              |                                                                            |                                                                 |                                   |
| Houve algum acontecimento que alterou a vida familiar? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não                                   |                                                                            |                                                                 |                                   |
| Se sim, qual? _____                                                                                                                                |                                                                            |                                                                 |                                   |

## **Anexo II - Consentimento**

### **Consentimento Informado e esclarecido segundo RGPD**

Código do Participante \_\_\_\_\_

#### **Acordo de Consentimento Informado**

Convidamo-lo a participar num estudo sobre Funcionamento Familiar, Coparentalidade e Ajustamento da Criança em diversos contextos culturais, desenvolvido no Centro de Investigação em Psicologia da Universidade Autónoma de Lisboa. Aprofundar o conhecimento acerca da adaptação, é pertinente para desenhar projetos de prevenção e de intervenção promotores da saúde familiar.

Neste estudo pretendemos compreender a relação entre ajustamento marital, estilos de autoridade parental, a regulação emocional e ajustamento da criança em diferentes contextos socioculturais; 2) Verificar esta relação em situação de coparentalidade e seu impacto no ajustamento dos filhos.

Para participar, solicitamos que responda individualmente aos seguintes questionários: Questionário sociodemográfico; Perguntas abertas aos pais; PAQ-P (Questionário de Estilos Parentais para Pais); Questionário de Regulação Emocional (ERQ).

Pedimos autorização para recolher e arquivar os dados supramencionados, garantindo sempre o seu anonimato. Todos os dados recolhidos serão usados exclusivamente para efeitos de investigação científica e respeitarão as regras de proteção de dados da ética científica e da lei geral europeia. Os dados recolhidos em papel serão arquivados e codificados. Os seus dados pessoais não serão divulgados e serão mantidos confidenciais. Serão asseguradas as medidas de segurança técnicas e organizacionais mais adequadas. Os dados recolhidos serão mantidos codificados e arquivados numa base de dados protegida por palavra-passe. Apenas dois elementos da coordenação, direção científica do projeto e responsável pelo tratamento de dados

terão acesso aos seus dados pessoais. Todos os intervenientes que recolhem os dados estão sob compromisso de confidencialidade e de sigilo. Todos os dados pessoais serão eliminados, no final de cinco anos, após a publicação dos resultados, mantendo-se os dados recolhidos anonimizados.

A participação no estudo é voluntária, tendo o direito de desistir a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou penalização, bastando para isso informar os coordenadores do projeto.

No final do estudo, os participantes poderão pedir e ter acesso a informação mais específica sobre os objetivos, procedimentos, resultados e conclusões do estudo.

Se tiver dúvidas sobre o estudo, pode contactar os responsáveis pelo projeto:

Coordenador do Projeto: Doutora Mónica Pires, [mpires@autonoma.pt](mailto:mpires@autonoma.pt)

Responsável pelo Tratamento de Dados: CEU Cooperativa de Ensino Universitário, Rua de Sta. Marta, 56, 1169-023, NIF: 501641238, e-mail: [privacidade@autonoma.pt](mailto:privacidade@autonoma.pt)

Direitos dos Titulares dos Dados face ao Tratamento ou Transferência dos Dados

Os seus dados não serão objeto de tratamento para decisões individuais automatizadas, nem para definição de perfis. Não serão transferidos para países terceiros. O titular dos dados tem o direito de retirar o seu consentimento a qualquer altura, aceder, retificar, eliminar, bloquear ou pedir a portabilidade dos seus dados e limitar ou opor-se ao tratamento dos dados, devendo para o efeito dirigir-se pessoalmente às instalações da Universidade Autónoma de Lisboa, na Rua de Santa Marta, ou contactar-nos através do e-mail: [onunes@autonoma.pt](mailto:onunes@autonoma.pt). O Fundamento Jurídico da legitimidade do tratamento é feito por assinatura do consentimento informado.

Todos os dados pessoais são tratados de acordo com os termos do previsto no Regulamento UE 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho da União Europeia. O Titular dos Dados tem o direito de apresentar reclamação à Comissão Nacional de Proteção de Dados ou a qualquer outra autoridade de controle.

### Consentimento informado para a recolha e tratamento de dados pessoais

Declaro que compreendi os objetivos deste estudo, que a informação por mim fornecida será mantida confidencial e apenas utilizada de forma anónima para fins de investigação científica. Compreendi que em qualquer momento posso abandonar a minha participação neste estudo e solicitar junto do investigador a eliminação da informação por mim fornecida. Sei que os dados recolhidos serão realizados num só momento.

Compreendi que a participação neste estudo, ou a recusa em o fazer, não trará consequências negativas ou qualquer prejuízo. Tive oportunidade de colocar e esclarecer todas as dúvidas que tinha sobre esta investigação.

DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

ASSINATURA: \_\_\_\_\_

### Anexo III - Autorização

#### Autorização para captura e processamento de voz numa investigação

Eu, abaixo assinado

Nome: \_\_\_\_\_ Apelido : \_\_\_\_\_

Li e compreendi a informação da investigação na íntegra. Obtive respostas a todas as perguntas que fiz e concordo em contribuir para este projeto dentro dos limites das condições acordadas abaixo.

- ☐ Confirmo que autorizo a captura, gravação e processamento *da minha voz (áudio)* como parte da minha participação voluntária na investigação intitulada “*Estilos Parentais e Regulação Emocional da Criança*” que integra o projeto de investigação “Funcionamento familiar, coparentalidade e ajustamento da criança: Estudo comparativo intercultural” implementado no CIP-UAL - *Centro de Investigação em Psicologia*, sob a responsabilidade científica de Mónica Taveira Pires, Investigador Responsável do projeto, e por um período de cinco anos.

(se aplicável)

- ☐ Autorizo a difusão da transcrição da gravação durante conferências e cursos de formação sem as colocar à disposição do público.
- ☐ Autorizo que as gravações sejam disponibilizadas à comunidade científica para mais investigação.

Qualquer reprodução ou utilização destas informações não deverá, inclusive pela sua legenda ou contexto de apresentação, ser prejudicial à minha reputação, honra ou dignidade.

De acordo com o Regulamento Geral de Protecção de Dados (RGPD), tenho o direito de acesso aos meus dados e, se necessário, o direito de ver estes dados apagados\*, que posso exercer contactando Mónica Taveira Pires.

(\*) Fui informado de que o direito à eliminação dos meus dados não pode ser exercido se tal for prejudicial aos objectivos prosseguidos, em particular se modificar o protocolo ou os resultados da investigação.

.....  
.....

Feito em duplicado em \_\_\_\_\_, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
Assinatura

*Uma cópia deste documento é-lhe entregue, outra cópia é guardada e arquivada sob a responsabilidade do responsável científico.*